



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
CAMPUS DE CURITIBA I - EMBAP
ESCOLA DE MÚSICA E BELAS ARTES DO PARANÁ

PROJETO PEDAGÓGICO

DO CURSO SUPERIOR DE INSTRUMENTO

CURITIBA
2016

Rua Comendador Macedo, 254 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP: 80.060-030
Fone: (41) 3017-2050 – Fax: (41) 3017-2070 - www.embap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



CARLOS ALBERTO RICHA
GOVERNADOR DO ESTADO DO PARANÁ

MARIA APARECIDA BORGHETTI
VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DO PARANÁ

JOÃO CARLOS GOMES
SECRETARIO DE ESTADO DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

ANTÔNIO CARLOS ALEIXO
REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

ANTÔNIO RODRIGUES VARELA NETO
VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

MARCO AURÉLIO KOENTOPP
DIRETOR DO *CAMPUS* DE CURITIBA I - EMBAP

SOLANGE GARCIA PITANGUEIRA
VICE-DIRETORA DO *CAMPUS* CURITIBA I EMBAP

JULIANE FUGANTI CASAGRANDE
DIRETORA DO CENTRO DE ARTES

DENISE SILVIA BORUSCH
DIRETORA DO CENTRO DE MÚSICA

ALISSON ALIPIO CARDOSO MONTEIRO
COORDENADOR DO CURSO SUPERIOR DE INSTRUMENTO

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	05
2	LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	05
3	DADOS DA INSTITUIÇÃO	05
3.1	HISTÓRICO	05
3.2	CURSOS OFERTADOS, CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	07
4	PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)	09
4.1	CARACTERIZAÇÃO	10
4.2	MISSÃO DA UNESPAR	10
4.2.1	Missão do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR	
4.2.2	Metas e Ações por Área de Atuação	
4.2.2.1		
4.2.2.2		
4.2.2.3	al	
4.2.2.4	Graduação	
4.2.2.5	Ações de Caráter Continuado para o Ensino de Graduação	
4.3	OBJETIVOS GERAIS DO CAMPUS DE CURITIBA I – EMBAP/UNESPAR	10
4.4	VISÃO DE FUTURO DO CAMPUS DE CURITIBA I – EMBAP/UNESPAR	11
4.5	DIRETRIZES, OBJETIVOS GERAIS, METAS E CRONOGRAMA	12
5	JUSTIFICATIVA DO CURSO	19
6	CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO	20
7	OBJETIVOS	22
8	PERFIL DO PROFISSIONAL	22
8.1	PERFIL DO EGRESSO	23

8.2	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	23
9	ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL	24
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
10.1	ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	25
10.2	EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	31
10.2.1	Formação Geral	
10.2.2	Formação Específica	
10.2.3	Formação Independente – Núcleo Prático – Disciplinas Optativas	
11	FORMA DE INGRESSO	69
12	ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS	69
13	DISCIPLINAS OPTATIVAS	70
14	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO	70
15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	70
16	VINCULAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	71
17	ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA	72
18	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	72
19	CORPO DOCENTE	73



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO: Superior de Instrumento

NÚMERO DE VAGAS: 50

TURNO: Diurno

CARGA HORÁRIA: 2450 hora/aula*

MODALIDADE: Bacharelado

INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: Tempo máximo: 6 anos / Tempo mínimo: 4 anos

A duração da hora/aula adotada é de 50 (cinquenta) minutos.

2 LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O curso Superior de Instrumento do Campus de Curitiba I – EMBAP, da Universidade Estadual do Paraná fundamenta-se e obedece aos princípios estabelecidos pela Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – conforme Capítulo IV, artigos 43 a 57 – e orienta-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Parecer CNE/CES 0195/2003, de 05/08/2003 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – MEC. O curso Superior de Instrumento também obedece aos procedimentos de avaliação das Instituições de Ensino Superior – SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) – adotado pelo Sistema Estadual de Educação Superior do Paraná, através das Deliberações do Conselho Estadual de Educação CEE/PR n.º 01, 03 e 04/05, de 15 de março de 2005.

3 DADOS DA INSTITUIÇÃO

3.1 HISTÓRICO

Histórico do *Campus de Curitiba I - Embap/Unespar*



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



A reivindicação da criação de uma Instituição de Ensino Superior de Arte em Curitiba surgiu no final do século XIX, com Mariano de Lima, que criou a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (1886), instituição voltada mais ao desenho técnico do que propriamente às artes. A criação de uma escola com enfoque artístico foi um ideal perseguido constantemente por Alfredo Andersen, o pai da pintura paranaense, desde sua chegada no Paraná em 1903 até seu falecimento em 1937. Esse ideal foi abraçado por muitos de seus discípulos e admiradores, entre eles Teodoro De Bona.

O movimento em prol da criação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – Embap surgiu em 1947 na Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI), que recebeu apoio da Academia Paranaense de Letras, do Círculo de Estudos Bandeirantes, do Centro de Letras do Paraná, do Centro Feminino de Cultura, da Sociedade de Amigos de Alfredo Andersen do Instituto de Educação e do Colégio Estadual do Paraná. Um documento contendo a proposta de criação foi entregue ao então Governador do Estado do Paraná, Sr. Moysés Lupion, que encaminhou parecer favorável, por meio de mensagem à Assembléia Legislativa.

Os trabalhos de organização da Escola foram confiados ao Professor Fernando Corrêa de Azevedo que viajou a diversos lugares para estudar a estrutura de entidades congêneres, visando adotar modelos consolidados. Visitou a Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil (RJ), Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, Escola de Desenho da Associação de Artistas Brasileiros, Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, Conservatório Dramático Musical de São Paulo, Escola de Belas Artes de Niterói e o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul.

Voltando dessa incursão, o Professor Fernando Corrêa de Azevedo reuniu um grande grupo de professores para formar o corpo docente da Escola, entre eles: Altamiro Bevilacqua, Artur Nísio, Benedito Nicolau dos Santos, Bento Mussurunga, Bianca Bianchi, Charlotte Frank, Edgard Chalbaud Sampaio, Estanisilau Traple, Francisco Stobbia, Frederico Lange de Morretes, Guilherme Carlos Tiepelmann, Inez Colle Munhoz, Iolanda Fruet Correia, João Ramalho, João Woiski, Jorge Frank,



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Jorge Kaszás, José Coutinho de Almeida, José Peón. Lido de Lima, Ludwig Seyer, Ludwig Seyer Junior, Luiz Eulógio Zilli, Margarida Solheid Marques, Margarida Zogueib, Natália Lisboa, Oswaldo Lopes, Oswaldo Pilotto, Prudência Ribas, Raul Menssing, Remo de Persis, Renée Devrainne Frank, Severino d'Atri e Waldemar Curt Freyesleben.

Em 03 de outubro de 1949, por meio da Lei nº259, a Assembléia Legislativa oficializou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, já em atividade desde a sua fundação em 17 de abril de 1948 na sua primeira sede, situada no nº50 da Rua Emiliano Pernetá, onde permaneceu por três anos. Somente em 1951, a Embap ocupou a sua sede oficial, no prédio de número 179 da mesma rua. Em 22 de dezembro de 1954 foi reconhecida pelo Governo Federal através do decreto nº36.627, publicado no Diário Oficial da União em 22 de Janeiro de 1955.

Em 17 de julho de 1991, a Embap foi transformada em Autarquia Estadual, pela Lei Estadual nº9.663. A EMBAP como uma Instituição especializada no ensino das Artes.

A partir de dezembro de 2013 a Embap passou a integrar a Universidade Estadual do Paraná - Unespar, instituição de ensino superior pública e gratuita, com sede no Município de Paranavaí, criada pela Lei Estadual nº13.283, de 25 de outubro de 2011, alterada pela Lei Estadual nº13.385, de 21 de dezembro de 2011, Lei Estadual nº15.300, de 28 de setembro de 2006 e pela Lei Estadual nº17.590, de 12 de junho de 2013. Está vinculada à Seti –Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

Atualmente o *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar está situado em três endereços (alugados): Rua Comendador Macedo n.º 254; Rua Francisco Torres, n.º 253 e na Rua Benjamim Constant, n.º 303, todos os endereços descritos, localizam-se no Centro de Curitiba.

A Unespar constitui-se em uma das sete universidades estaduais públicas do Paraná, abrangendo os seguintes *Campi*: Curitiba I - Embap, Curitiba II - Fap, Campo Mourão, Apucarana, Paranavaí, Paranaguá, União da Vitória e a Escola



**Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP**



Superior de Segurança Pública da Academia Policial Militar de Guatupê, unidade especial, vinculada academicamente à Unespar pelo do Decreto Estadual 9.538, de 05 de Dezembro de 2013.

A Unespar congrega os seguintes cursos e programas:

68 cursos de graduação, sendo 38 licenciaturas e 30 bacharelados;

15 Centros de Áreas distribuídos nos sete *Campi*;

36 cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;

um MINTER com a Universidade Federal da Bahia (UFBA);

um DINTER em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar);

um DINTER em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

dois programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado) aprovados pela Capes, um no *Campus* de Paranavaí, outro no *Campus* de Campo Mourão.

O quadro de docentes da Unespar totaliza 686 (seiscentos e oitenta e seis) distribuídos em todos os campi, sendo 281 (duzentos e oitenta e um) doutores, 307 (trezentos e sete) mestres, 91 (noventa e um) especialistas e 07 (sete) graduados. Com relação ao regime de trabalho, contempla 501 (quinhentos e um) docentes em tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), 147 (cento e quarenta e sete) docentes em tempo integral (40 horas semanais), e por fim, 38 (trinta e oito) docentes em tempo parcial (12 a 20 horas semanais).

3.2 CURSOS OFERTADOS, CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar é uma Instituição especializada no ensino e na formação de profissionais na área de Artes Visuais e de Música, oferece quatro cursos de graduação na área de Música: Licenciatura em Música,



**Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP**



Bacharelado Superior de Instrumento, Bacharelado Superior de Composição e Regência e Bacharelado Superior em Canto e igual número na área de Artes Visuais: Licenciatura em Artes Visuais, Superior de Gravura, Superior de Escultura e Superior de Pintura (Quadro 1).

Na Pós-Graduação “*Lato Sensu*” o *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar oferece Especialização em História da Arte Moderna e Contemporânea, Curso de Especialização em Poéticas Visuais, Especialização para Professores de Música do Ensino Fundamental Público, Especialização em Pedagogia do Instrumento e Performance e Especialização para Mestre de Banda e Fanfarras. Em 2008 e 2009, a Instituição ofertou o Curso de Especialização em Museologia (Quadro 2).

O Programa Institucional de Extensão em Educação Musical do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar compõe os seguintes cursos: Formação Musical I, Formação Musical II e Formação Musical III (Quadro 3).

Quadro 1 – Cursos de graduação do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar

CURSOS DE GRADUAÇÃO		
CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Licenciatura em Música	40	98
Superior de Instrumento	50	101
Superior de Canto	20	30
Superior de Composição e Regência	15	55
Licenciatura em Artes Visuais	30	80
Superior de Gravura	30	87
Superior de Escultura	25	53

Superior de Pintura	30	88
TOTAL GERAL	240	592

Fonte: *Campus de Curitiba I – Embap/Unespar*, abril de 2016.

Quadro 2 – Cursos de pós-graduação *Lato Sensu* do *Campus de Curitiba I – Embap/Unespar*

CURSOS	VAGAS INICIAIS	ALUNOS MATRICULADOS
Música (2007 e 2008)	35	35
História da Arte Moderna e Contemporânea (2007 e 2008)	35	39
Museologia (2007 e 2008)	35	22
História da Arte Moderna e Contemporânea (2008 e 2009)	35	48
Educação Musical (2008 e 2009)	35	30
História da Arte Moderna e Contemporânea (2009 e 2010)	35	38
Performance Musical (2009 e 2010)	35	23
História da Arte Moderna e Contemporânea - (2010/2011)	35	41
Educação Musical - (2011/2012)	40	37
História da Arte Moderna e Contemporânea - (2011/2012)	40	39
Educação Musical - (2012/2013)	40	37
História da Arte Moderna e Contemporânea - (2012/2013)	40	47
Poéticas Visuais - (2013/2014)	30	32
Pedagogia Instrumental e Performance - (2013/2014)	30	20
Especialização para Professores de Música do Ensino Fundamental Público - (2013/2014)	30	36
Especialização para Professores de Música do Ensino Fundamental Público - (2014/2015)	30	30



**Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP**



Poéticas Visuais - (2014/2015)	30	22
Poéticas Visuais - (2015/2016)	30	26
Especialização para Mestre de Banda e Fanfarra - (2015/2016)	30	27
Poéticas Visuais - (2016/2017)	30	22

Fonte: *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar, abril de 2016.

Quadro 3 – Cursos do Programa Institucional de Extensão em Educação Musical do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar

CURSO	DURAÇÃO	FAIXA ETÁRIA	TOTAL DE ALUNOS
Formação Musical I	5 anos	7 a 11 anos	83
Formação Musical II	3 anos	9 a 14 anos	37
Formação Musical III	3 anos	A partir de 15 anos	22
TOTAL GERAL			142

Fonte: *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar, abril de 2016.

Na capacitação dos docentes em Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” o *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar, em 2007, firmou parceria com a Universidade Federal da Bahia - Ufba, Capes e Fundação Araucária mediante convênio, realizando o curso de Mestrado Interinstitucional (Minter) na área de Música, tendo como áreas de concentração: Execução Musical, Educação Musical e Composição e Regência, em 2010, convênio com a mesma UFBA realizou o Minter em Artes Visuais com áreas de concentração em História da Arte e Processos Criativos e atualmente desenvolve o convênio com a Universidade Federal de Porto Alegre, para o Dinter em Música.



O Corpo docente do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar é formado por 119 professores, sendo 104 efetivos e 15 professores colaboradores. Destes, 64 professores possuem TIDE, 37 professores têm regime (RT) de trabalho de 40 horas e 3 professores estão com RT de 20 horas.

A existência de 61,53% do Corpo Docente em regime de tempo integral e dedicação exclusiva revelam que o *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar possui um percentual de docentes com este regime de trabalho superior ao mínimo exigido pela Lei de Diretrizes e Bases.

É igualmente relevante destacar a existência do plano de cargos e salários compatível com o sistema de ensino superior do Estado do Paraná. De acordo com o plano, os docentes estão enquadrados nas seguintes classes: 18 Auxiliares, 50 Assistentes, 34 Adjuntos, enquanto 2 aparecem como Titulares.

A titulação dos docentes do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar esta distribuída da seguinte forma: 04 são graduados, 15 especialistas, 50 mestres e 35 doutores.

O quadro técnico administrativo e de serviços gerais do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar é formado por 16 servidores efetivos e 18 terceirizados.

4. PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

O PDI do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar elaborado durante o ano de 2002 e atualizado em 2006, pautado na perspectiva do planejamento estratégico, visualiza as perspectivas de médio e longo prazo, tendo como universo temporal 10 anos para sua implementação. Considerando a flexibilidade inerente aos processos de planejamento, deverá ser revisto periodicamente.

4.1 CARACTERIZAÇÃO



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Desde 2003 o *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar tem realizado estudos através de reuniões e seminários internos que culminou na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional. Com base na sua origem, evolução recente, natureza, especificidade de área de atuação, objetivos, valores e propósitos, caracteriza por ser:

*Instituição **universitária**, pública e gratuita na oferta de ensino de graduação;*

*Instituição especializada na formação de artistas, docentes de Arte e preparação de **caráter propedêutico** e profissional em diferentes faixas etárias;*

*Instituição que em suas atividades de investigação científica e **artística** enfatiza a pesquisa **paranaense e brasileira**;*

*Instituição que se constitui como **espaço cultural** para difusão de sua produção científica e artística.*

4.2 MISSÃO DA UNESPAR

A Universidade Estadual do Paraná tem por missão gerar e difundir o conhecimento científico, artístico-cultural, tecnológico e a inovação nas diferentes áreas do saber, para a promoção da cidadania, da democracia, da diversidade cultural e do desenvolvimento humano e sustentável, em nível local e regional, estadual, nacional e internacional.

4.2.1 Missão do *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar

O *Campus* de Curitiba I – Embap/Unespar tem por Missão formar profissionais de Arte, preservar, gerar e difundir o conhecimento científico, artístico e tecnológico, mediante o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e Produção Cultural, nas áreas do saber artístico, com a finalidade de promover a cidadania, o desenvolvimento cultural, humano e sustentável, em âmbito estadual e nacional.

4.2.2 Princípios, Objetivos, Metas e Ações por Área de Atuação

4.2.2.1 Princípios



**Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP**



De acordo com o previsto em seu Estatuto, os princípios que regem a organização e a ação da Universidade Estadual do Paraná são:

- I. Universalidade do conhecimento e sua sistematização;
- II. Autonomia universitária;
- III. Gestão democrática por meio de eleições e representatividade, modelo multicampi e descentralização administrativa e operacional;
- IV. Equidade de acesso e permanência ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;
- V. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- VI. Cooperação e integração entre os campi, setores, unidades, seções na execução das atividades meio e fim da universidade;
- VII. Interação com o poder público e a sociedade civil para a formulação e controle social das políticas públicas nas diferentes esferas de governo.

4.2.2.2 Objetivos e Metas

São objetivos institucionais da Unespar:

- a) Consolidar seu papel no desenvolvimento humano, social e integral e no desenvolvimento econômico em todos os níveis;
- b) Ampliar seus espaços de interlocução com a sociedade, particularmente nos campos da arte, cultura, saúde, cidadania e educação, dirigindo suas funções acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão para o atendimento a demandas sociais;
- c) Participar, em nível internacional, nacional, estadual e local, de fóruns de discussão e definição de políticas públicas no âmbito da inclusão social e da produção e difusão da ciência, da arte e da cultura, buscando sempre estruturar a participação discente;
- d) Estabelecer parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil, para o desenvolvimento de programas de interesse mútuo e de impacto social;



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



- e) Reforçar sua integração com a rede de universidades estaduais, na coordenação de ações que visem o fortalecimento do sistema universitário público no Estado do Paraná;
- f) Assegurar alocação de recursos governamentais, por meio da articulação de suas representações nos diversos conselhos, comitês e organizações de fomento a projetos acadêmicos;
- g) Aperfeiçoar os recursos infra-estruturais, materiais e financeiros, implementando estratégias para utilização plena da capacidade instalada;
- h) Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados superiores na definição das macropolíticas institucionais;
- i) Promover revisão e atualização dos seus instrumentos normativos, de modo a favorecer o alcance de um novo patamar de qualidade no exercício de suas funções acadêmicas e na democracia interna da instituição;
- j) Estabelecer uma política de desenvolvimento de pessoas que considere a essencialidade dos agentes universitários e docentes para o cumprimento das atividades-fim da instituição;
- k) Implementar uma política de apoio ao corpo discente, baseada em equidade e justiça, incluindo ações nos âmbitos social, acadêmico e cultural;
- l) Implementar políticas acadêmicas de integração do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de programas que envolvam, de forma indissociável, a produção e a socialização do conhecimento à formação dos acadêmicos;
- m) Promover a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis;
- n) Diversificar as atividades de ensino, em níveis de graduação, de pós-graduação ou de extensão, ampliando as vagas nos cursos presenciais;
- o) Criar mecanismos que favoreçam o acesso à Universidade de grupos sociais tradicionalmente excluídos;
- p) Criar condições para estimular e fortalecer a pesquisa pelo incentivo ao desenvolvimento de programas inovadores, o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais, a crescente qualificação de pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como a divulgação do conhecimento produzido;



- q) Consolidar a extensão universitária como interface da Universidade com segmentos da sociedade e como espaço pedagógico de formação;
- r) Implementar uma política de democratização dos conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, por meio do fortalecimento de um sistema qualificado de bibliotecas e de acesso ampliado a redes e bancos de dados existentes e potencialmente disponíveis;
- s) Promover uma inserção qualificada da instituição no panorama acadêmico nacional e internacional, pela difusão da sua produção científica, técnica e artística;
- t) Fomentar a realização de atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer;
- u) Formar Profissionais habilitados ao exercício das carreiras públicas, profissões liberais, técnico-científicas, técnico-artísticas e de magistério, bem como de trabalhos de cultura geral;
- v) Promover e estimular processos, sistemas e tecnologias, que contribuam para o desenvolvimento social;
- w) Garantir o pluralismo como elemento próprio da vida acadêmica.

4.2.2.3 Responsabilidade Social

A política de responsabilidade social na Unespar perpassa o conceito de instituição pública, gratuita e de qualidade, cuja identidade se caracteriza pelo compromisso social, os valores de liberdade, justiça social, cidadania, educação, identidade, responsabilidade, integração, pluralidade e ética. Nessa perspectiva a UNESPAR busca um planejamento de ações com vistas à promoção da inclusão social, desenvolvimento humano, social e integral, desenvolvimento econômico, respeito ao meio ambiente e à cultura. Os projetos que espelham o compromisso de responsabilidade social da instituição, já desenvolvidos nos campi, serão mantidos e ampliados para atender com maior eficiência as necessidades de inclusão e fomentar o desenvolvimento regional.

4.2.2.4 Políticas de Ensino de Graduação



**Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP**



A definição de políticas de graduação da Unespar será realizada pela Pró-Reitoria de Graduação – Prograd depois de ampla consulta à comunidade acadêmica e aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. As políticas de graduação devem nortear as ações da Universidade, atendendo à missão da instituição, ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

1.8.1 Ensino de Graduação A formação acadêmica deve propiciar a reflexão, a postura crítica, a construção do conhecimento científico e a livre expressão da cultura e das artes, tendo sempre como objetivo a formação humana integral. A política de graduação estará associada às características de cada região, sendo que esse viés tem evidente relação com as propostas de expansão da Universidade. As características acadêmicas, para melhor formação dos acadêmicos, levarão em consideração a demanda regional, sem descuidar das demandas de caráter global, decorrentes da sociedade. As políticas de graduação atenderão às diferentes áreas do conhecimento. As diretrizes políticas para o ensino devem ter a mesma temporalidade do PDI, sendo que toda alteração nesse instrumento, ou no PPPI deverá motivar a reflexão sobre a adequação dessas diretrizes à nova realidade. Devido a sua origem, a Unespar apresenta duplicidade de cursos de graduação nos diferentes *Campi*, cada qual detentor de projeto político-pedagógico próprio, mas adequado às Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN/Mec para os cursos de graduação. Tendo em vista essa característica, a Pró-Reitoria de Graduação – Prograd envolvida no desenvolvimento das políticas de ensino deverá favorecer a cooperação e intercâmbio entre os mesmos cursos, incluindo corpo docente, infraestrutura e atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. As políticas de ensino devem primar pela interdisciplinaridade na organização de suas matrizes curriculares, possibilitando aos acadêmicos exercitar sua criatividade com temas contemporaneamente relevantes, além da formação necessária para o bom desempenho do egresso. A prática de ensino deve prever ações que estimulem a criatividade, a reflexão e a crítica, tanto no mundo do trabalho quanto a atuação na sociedade. No contexto da graduação, a UNESPAR deve começar a discutir a internacionalização de seus diplomas. Assim, a dupla

titulação, a abertura de possibilidades de intercâmbio, é importante para o avanço da graduação, principalmente no contexto de integração regional do Mercosul e também com outros países.

4.2.2.5 Ações de Caráter Continuado para o Ensino de Graduação

- 1) discutir internamente e viabilizar a implantação de novos cursos de acordo com as demandas de cada campus, respeitando o equilíbrio financeiro da Universidade;
- 2) implementar políticas e programas de educação inclusiva;
- 3) discutir a necessidade de ampliação da oferta de cursos em turno diverso, a fim de otimizar o uso de estruturas físicas e de pessoal instalada;
- 4) implantar um sistema de informações integrando os campi;
- 5) organizar uma base de dados sobre os cursos de graduação;
- 6) realizar estudos, pesquisas e fóruns para discutir a educação a distância como modalidade complementar aos cursos de graduação e avaliar a pertinência de sua implantação em cada área de formação profissional, bem como as garantias para a manutenção da qualidade de ensino;
- 7) propiciar aos alunos dos cursos noturnos as mesmas oportunidades de acesso aos serviços de apoio acadêmico oferecidos aos cursos diurnos.
- 8) ampliar programas de cooperação e apoio à educação básica pública.
- 9) assegurar às pessoas deficientes condições para a sua inclusão e acessibilidade ao ambiente universitário e seus recursos materiais e didáticos.
- 10) apoiar a realização de cursos de curta duração e eventos presenciais, semipresenciais e a distância, aproveitando a competência acadêmica multicampi da Universidade.
- 11) fomentar programas de intercâmbio e mobilidade multicampi e interinstitucionais de discentes e docentes.



12) ampliar e valorizar oportunidades de iniciação científica, com o fortalecimento de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão universitária.

13) criar estratégias para preservar e ampliar o vínculo do egresso com a Universidade.

4.3 OBJETIVOS GERAIS DO CAMPUS DE CURITIBA I – EMBAP/UNESPAR

Os objetivos de caráter permanente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, integrantes de seu Regimento, indicam os alvos relativos às atividades universitárias que a instituição pretende atingir visando a concretização de sua Missão. São objetivos gerais do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR:

Promover a criação cultural e o desenvolvimento da capacidade artístico-científica e tecnológica, bem como do pensamento reflexível (crítico);

Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento artístico, aptos para a inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;

Incentivar o trabalho de pesquisa, com vistas ao desenvolvimento das artes, das ciências e da tecnologia, bem como à preservação e à difusão da cultura;

Promover e desenvolver todas as formas de conhecimentos artísticos, culturais, científicos e técnicos, por meio da produção artística, do ensino, da pesquisa e da extensão;

Estender à sociedade serviços das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção artística gerados na Instituição;

Articular-se, em sua área de atuação, com entidades nacionais e internacionais mediante ações de cooperação institucional, técnica e financeira.

4.4 VISÃO DE FUTURO DO CAMPUS DE CURITIBA I – EMBAP/UNESPAR

A visão de futuro representa os sonhos, as utopias e aspirações daquilo que a instituição deseja alcançar no plano temporal. Construída de forma compartilhada, esta visão tem por finalidade mobilizar as energias forças existentes e necessárias



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



para concretização de sua Missão. O futuro desejado, em médio e longo prazo, pretende que o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR seja:

*Um grande centro de referência artística, no Ensino, Produção Científica e Artística,
com um elenco de profissionais altamente qualificados;*

*Uma Instituição, especializado na área de Arte, com um projeto de expansão
orientado em quatro direções:*

Na graduação com abertura de novos cursos;

Na Pós-Graduação com a expansão de cursos (stricto sensu e lato sensu);

*Na expansão com programas voltados especialmente voltados para formação
propedêutica ao ensino universitário;*

Na formação continuada para os egressos, ao longo de sua atividade profissional;

*Uma instituição com intenso intercâmbio universitário com outras instituições
congêneres da área artística.*

4.5 DIRETRIZES, OBJETIVOS GERAIS, METAS E CRONOGRAMA

As Diretrizes sintetizam o pensamento e o posicionamento que a instituição adota para orientar a formulação dos objetivos estratégicos gerais e temáticos, bem como, as metas e as ações a serem desenvolvidas visando à concretização da missão, das finalidades e da visão de futuro da Instituição.

Os objetivos representam os alvos e resultados que se pretende atingir através de um conjunto de ações estratégicas emanadas das diretrizes, necessárias para o cumprimento da missão e visão de futuro institucional.

As metas detalham e, no que for cabível, quantificam o conjunto de procedimentos e ações a serem desenvolvidas para o alcance dos objetivos.

O cronograma indica o universo temporal previsto para a implementação das metas. O PDI foi trabalhado na perspectiva do planejamento estratégico pensando-se e espaços de tempo de médio e longo prazo. Elaborou-se um cronograma prevendo a execução do PDI dentro de um prazo de cinco anos: 2006 - 2011.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



O nível de abrangência das três categorias: diretrizes, objetivos e metas são diferenciadas. Por esta razão, além dos aspectos quantitativos é importante observar a relevância específica de cada componente.

A elaboração das diretrizes, objetivos, metas e cronograma foram realizados com bases nas referências conceituais acima descritas, nos dados básicos disponíveis sobre a Instituição, na consideração do cenário referente ao Sistema Estadual de Ensino Superior, bem como, no ideário e macro-direções contidas na missão princípios, objetivos gerais e visão de futuro, anteriormente delineadas.

Por se tratar de construção compartilhada que envolveu, de forma marcante a participação do Corpo Docente, Representação Discente e do Quadro Técnico - Administrativo, o conteúdo tem fortes implicações de natureza qualitativa, conferindo-lhe também um alto grau de legitimidade.

Mesmo assim é importante salientar que alguns aspectos quantitativos são considerados relevantes. Dentre eles destaca-se a focalização de oito diretrizes referentes às atividades fim e meio desenvolvidas pela instituição. Tais diretrizes serviram de bases para definir os dezoito objetivos correspondentes as mesmas.

Foram elencadas setenta e cinco metas para serem implementadas ao longo dos próximos cinco anos.

A seguir no Quadro nº. 2 apresenta-se de forma sintética a sistematização das diretrizes, objetivos, metas e cronograma.

QUADRO Nº. 02 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS

PDI – 2006- 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA						
			3	4	5	6	7	8	
1. Atuação e gestão caracterizada pelo interesse público	1.1 Ampliar as oportunidades de acesso ao ensino de Artes.	1.1.1 Elaboração do Plano de expansão dos cursos de graduação, pós-graduação e programa de extensão.	X	X	X	X	X	X	
	1.2 Alcançar níveis de excelência na atuação do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR.	1.2.1 Capacitação de até 90% de mestres e doutores;		X	X	X	X	X	X
		1.2.2 90% de docentes com TIDE;		X	X	X	X	X	
		1.2.3 Nível de qualificação de ensino que alcance os conceitos “A”;						X	X
		1.2.4 Produção científica e artística relevante e significativa do ponto de vista qualitativo e quantitativo;		X	X	X	X	X	X
		1.2.5 Intercâmbio com instituições congêneres com nível de excelência;		X	X	X	X	X	X
		1.2.6 Condições infra-estruturais de excelente qualidade.				X	X	X	X
	1.3 Reduzir os índices de evasão de alunos dos cursos Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR.	1.3.1 Reestruturação curricular;		X	X				
		1.3.2 Reestruturação e intensificação da monitoria		X	X	X	X	X	X
		1.3.3 Realização das atividades semanais de artes plásticas		X	X	X	X	X	X
		1.3.4 Elaboração e implementação do projeto pedagógico dos cursos.		X	X	X	X	X	X
	1.4 Sensibilizar e conscientizar a sociedade sobre a importância das artes	1.4.1 Elaboração e implementação de um plano de marketing;		X	X	X	X	X	X
		1.4.2 Organização do espaço de exposição para os alunos;		X	X	X	X	X	X
		1.4.3 Organização e gestão da divulgação das atividades artísticas		X	X	X	X	X	X
		1.4.4 Intercâmbios inter-universitários.		X	X	X	X	X	X
	1.5 Traçar estratégias que assegurem investimentos públicos na área da formação artística.	1.5.1 Convencimento das instituições sociais;							

QUADRO Nº. 03 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS

PDI – 2006 - 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA					
			3	4	5	6	7	8
		1.5.2 Articulação com entidades de classes;						

		1.5.3 Comprometimento da área política;						
		1.5.4 Parceria com as diferentes instâncias do poder público.						
2. Valorizar, fortalecer e expandir os cursos destinados à formação e atualização de profissionais da área de artes	2.1 Criação de novos cursos de graduação, pós-graduação, ampliação e versificação do programa de extensão.	2.1.1 Formação em Artes Visuais (extensão) – 20 vagas – idade mínima 15 anos;	X					
		2.1.2 Fotografia – Cinema e Vídeo (graduação);		X				
		2.1.3 Bacharelado em Desenho (graduação);		X				
		2.1.4 Música Popular (graduação e especialização);		X				
		2.1.5 Produção Sonora (graduação);		X				
		2.1.6 História, Teoria e Crítica de Arte (graduação);		X				
		2.1.7 Poéticas Visuais (especialização, Educação Musical (especialização), História da Música (especialização), Música de Câmara (especialização);		X	X	X	X	X
2.2 Oferta de cursos de pós-graduação Stricto sensu Interinstitucionais com outras IES		2.2.1 Mestrado em Artes Visuais e Música (Interinstitucional)		X	X			
		2.2.2 Mestrado em Música (próprio)		X	X			
2.3 Criação de cursos preparatórios na Área Artes Visuais		2.3.1 Formação em Artes Visuais (extensão) - 20	X					
3. Qualificação do Ensino, a Pesquisa e Extensão.	3.1 Alcançar níveis de excelência na atuação do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR	3.1.1 Implementar as metas previstas para item 1.2						
	3.2 Reestruturara cursos e currículos	3.2.1 Elaboração e implementação do PDI;	X	X	X	X	X	X
		3.2.2 Elaboração do projeto pedagógico dos cursos.	X					

QUADRO N°. 04 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS PDI – 2006 - 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA					
			3	4	5	6	7	8
	3.3 Fomentar programas de incentivo à pesquisa	3.3.1 Implantação programas de iniciação científica, buscando apoio do CNPq, da Fundação Araucária e outros	X	X	X	X	X	X

		órgãos de fomento da pesquisa;							
		3.3.2 Definição de linhas de pesquisa enfatizando a Arte Paranaense e Brasileira;	X						
		3.3.3 Organização de grupos de pesquisa;	X						
		3.3.4 realização de Fórum de Pesquisa;	X	X	X	X	X	X	X
		3.3.5 Publicação da produção;	X	X	X	X	X	X	X
		3.3.6 Criação da Editora do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR;							
		3.3.7 Criação da Produtora Audiovisual;							
		3.3.8 Incluir a Área de Artes no Programa de Apoio Científico e Tecnológico do Estado do Paraná.							
	3.4 Promover a articulação do ensino e da pesquisa	3.4.1 Inclusão nas linhas e trabalhos de pesquisa de temas referentes aos conteúdos específicos e metodológicos do ensino e extensão;							
		3.4.2 Elaboração de um plano de Extensão contemplando as necessidades sociais e educação continuada;							
		3.4.3 Aproveitamento da Prática de Ensino do Programa de Extensão.							
	3.5 Fomentar e expor a produção artística - científica e cultural	3.5.1 Criar espaços para exposições e difusão da produção artística-cultural;							
		3.5.2 Desenvolver de parcerias com instituições públicas e privadas.							
4. Incentivo e viabilização da qualificação do corpo docente	4.1 Promover um programa continuado de capacitação docente e técnico-administrativo	4.1.1 Capacitação 90% de mestres e doutores	X	X	X	X	X	X	

QUADRO Nº. 05 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS PDI – 2006 – 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA					
			3	4	5	6	7	8
		4.1.2 90% de docentes com TIDE;	X	X	X	X	X	X
		4.1.3 Participação regular em eventos científicos, artísticos e pedagógicos;	X	X	X	X	X	X
		4.1.4 Disponibilização de 10% da carga horária institucional para capacitação	X	X	X	X	X	X
		4.1.5 Desenvolver o PICD junto às	X	X	X	X	X	X

		CAPES;									
		4.1.6 Implementação plena de plano de cargos e salários;	X	X	X	X	X	X	X	X	
		4.1.7 Implementação plena de plano de cargos e salários dos técnico-administrativos.	X	X	X	X	X	X	X	X	
5. Adequação, melhoria e ampliação da infraestrutura física e tecnológica.	5.1 Construir Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR em condições de oferecer uma infraestrutura física adequada ao funcionamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e produção artística.	5.1.1 Ampliação do número de salas de aula devidamente equipadas para atividades de ensino;									
		5.1.2 Salas de aula específicas para pós-graduação;									
		5.1.3 Salas para atividades administrativas, coordenação pedagógica, atividades científicas informatizadas;	X	X	X						
		5.1.4 Duas salas de exposições;	X	X	X						
		5.1.5 Dois auditórios;	X	X	X						
		5.1.6 Sala para acervo;	X	X	X						
		5.1.7 Estúdio audiovisual;	X	X	X						
		5.1.8 Estúdios individuais;	X	X	X						
		5.1.9 Biblioteca informatizada;	X	X	X						
		5.1.10 Serviços qualificados;	X	X	X						
		5.1.11 Obtenção de atualização dos recursos tecnológicos;	X	X	X						
		5.1.12 Ampliação e modernização da biblioteca, videoteca e audioteca.	X	X	X						
6. Previsão orçamentária para viabilizar a implantação do PDI	6.1 Definir e implementar estratégias que assegurem a manutenção e realização de investimentos	6.1.1 Inclusão do PPA a previsão orçamentária de acordo com as diretrizes e objetivos;	X								

QUADRO Nº. 06 - DIRETRIZES – OBJETIVOS GERAIS E METAS INSTITUCIONAIS

PDI – 2006 - 2011

DIRETRIZES	OBJETIVOS	METAS	CRONOGRAMA					
			3	4	5	6	7	8
		6.1.2 Previsão anual seguindo os mesmos parâmetros;	X	X	X	X	X	X
		6.1.3 Convencimento das instituições sociais;	X	X	X	X	X	X
		6.1.4 Articulação com entidades de classes;	X	X	X	X	X	X
		6.1.5 Comprometimento da área política;	X	X	X	X	X	X
		6.1.6 Parceria com as diferentes instâncias do poder público.	X	X	X	X	X	X
7. Estruturação do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR	7.1 Estruturação do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR de forma a viabilizar as atividades fim e meio (Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção Artística)	7.1.1 Elaboração do Estatuto e do Regimento Geral de acordo com as diretrizes e objetivos;	X					
		7.1.2 Inclusão do PDI do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR	X	X	X	X	X	X
8. Promover avaliação interna e externa	8.1 Realizar anualmente a avaliação interna e externa	8.1.1 Estabelecimento de parâmetros e indicadores de qualidade, do ensino, da pesquisa, extensão e produção cultural;	X					
		8.1.2 Elaborar um programa de avaliação interna;						
		8.1.3 Realizar anualmente a avaliação interna e externa;						
		8.1.4 Avaliação externa plurianual;						
		8.1.5 Acompanhamento da implementação do PDI.						



5 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná (hoje Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR) foi fundada em 17 de Abril de 1948, tendo sido oficialmente criada através da Lei Estadual nº 259, de 03 de Outubro de 1948 e reconhecida pelo Governo Federal pelo Decreto nº 36.627, de 22 de Dezembro de 1954, publicado no Diário Oficial da União em 22 de Janeiro de 1955. O Curso Superior de Instrumento – inicialmente apenas Curso de Música – foi reconhecido por Decreto Federal nº 30.474, de 29 de Janeiro de 1952.

No princípio, preocupada apenas com a formação de musicistas competentes e engajados na tradição histórica – chamada erudita – da música universal, a Escola passa a atuar também como formadora de mentes sensíveis às condições mutáveis de mercado e recepção e às condições de transformação da história que vivemos.

Se “[...] as sociedades ocidentais modernas vêm testemunhando mudanças tão radicais nas formas e no conteúdo da arte, e são tão freqüentes as dúvidas sobre o que incluir na categoria de arte, ou o que excluir dela [...]”¹, torna-se urgentemente necessária uma reflexão a respeito dos conceitos pré-estabelecidos sobre a arte e de suas extensões e conseqüências nos profissionais que a exercem, nos educandos que se dedicam ao seu estudo e na sociedade que a recebe, não somente como fonte de entretenimento e prazer, mas como elemento essencial de cultura e conhecimento.

Sob esse ponto de vista, dois aspectos primordiais sustentam a necessidade da arte e do artista como elementos fundamentais de inserção na sociedade, a partir de sua atuação como indivíduos provocadores de reflexão e de mudanças. Por um lado, “[...] uma questão não cessa de ressurgir: como levar a arte a sério; em outros termos, como evitar duas reduções paralelas, a que define a obra de arte unicamente pelo prazer subjetivo que ela suscita num indivíduo e a que proíbe todo

¹ ZOLBERG, Vera L. *Para uma sociologia das artes*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006. p. 29.



**Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP**



e qualquer juízo de valor, para ver apenas na obra um objeto histórico e ‘cultural’ que se pode explicar pelo ‘espírito do tempo’, as condições sociais e econômicas, as influências, a moda, o mercado ou a psicologia dos criadores.”² Por outro lado, “Considerada em termos de sua universalidade antropológica, fica claro que a arte tem muitas funções sociais, que variam em diferentes tipos de sociedade [...]”³

Tais discussões levantam questionamentos sérios a respeito do papel do artista em relação ao meio em que vive, em relação à função que exerce frente à sociedade na qual está inserido.

“[...] apenas pressupor que as artes refletem a sociedade é praticamente um clichê que traz pouco esclarecimento entre cultura e sociedade. A contextualização tem de ser interpretada com riqueza e profundidade. Isso implica prestar atenção nos níveis micro e macro da sociedade, levar em conta estrutura e agência, abarcar valores culturais e também interesses materiais.”⁴

Assim, desde sua fundação, o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR procura estar atento às necessidades sociais de um profissional que tenha uma formação o mais completa e complexa possível, não apenas do ponto de vista estético e técnico-científico, mas também sob o prisma da ética e da visão humanística e cultural e que possa atuar junto às áreas afins com competência e retidão. Busca-se formar um profissional capaz de promover a interação entre partes de um sistema e com competências para realizar mudanças na comunidade em que atua, com capacidade de análise crítica e ética dos processos de transformação da sociedade. Sendo assim, a formação e o desenvolvimento do educando devem englobar uma dimensão ética (valores morais e conduta social), sócio-política (participação solidária e responsabilidade social) e sócio-cultural (interação social), além dos fundamentos científicos e conhecimentos técnicos, competências e habilidades.

² LACOSTE, Jean. *A filosofia da arte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. p. 107.

³ ZOLBERG, Vera L. *op. cit.* p. 59.

⁴ ZOLBERG, Vera L. *Para uma sociologia das artes*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006. p. 308.



6 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Instrumento é norteado pelo Projeto Pedagógico Institucional do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, quanto à formação e desenvolvimento baseados nas dimensões ética, sócio-política, sócio-cultural, técnico-científica e profissional, visando também o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, conforme Resolução nº 02, de 08/03/2004 – baseada nos Pareceres CNE/CES 67/2003, de 11/03/2003 e 195/2003, de 05/08/2003, homologados respectivamente em 02/06/2003 e 12/02/2004.

O Curso Superior de Instrumento integra a grande área de *Linguística, Letras e Artes*, área de *Artes* e subárea *Música*, formando profissionais na especialidade *Execução Musical*. Entretanto, a Música – tanto em seus aspectos teóricos quanto práticos – não pode ser desvinculada da ampla dimensão cultural, herdada em longo processo evolutivo e que abrange importantes aspectos históricos, éticos e filosóficos que norteiam a formação de seus profissionais.

Assim, o Curso Superior de Instrumento procura integrar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à execução instrumental, relacionando as disciplinas teóricas, de caráter propedêutico, às disciplinas práticas aplicadas ao instrumento. As disciplinas teóricas são divididas em dois grupos principais, que serão detalhados mais adiante e estão assim distribuídos:

Disciplinas diretamente relacionadas ao discurso musical:

- 1.1 MORFOLOGIA MUSICAL – abrange o conhecimento dos elementos constitutivos da escrita musical, seus signos e códigos formantes;
- 1.2 SINTAXE MUSICAL – relaciona-se ao conhecimento da estruturação dos elementos morfológicos e das correspondências sígnicas para a formação do discurso musical;
 - 1.2.1 SINTAXE MELÓDICA – abarca o estudo da fraseologia musical, das formas e estruturas lineares;

- 1.2.2 SINTAXE HARMÔNICA – estuda aspectos da verticalização sonora:
encadeamentos, cadências, relações tonais;
2. Disciplinas de outras áreas do conhecimento que se ocupam de problemas relacionados à música e ao fazer musical:
- 2.1 HISTÓRIA – preocupa-se com a evolução e a contextualização temporal de aspectos biográficos, sociais e políticos dos autores e das obras;
- 2.2 LITERATURA – estuda estilos, repertórios e contextos de identidade;
- 2.2.1 LITERATURA GERAL – abarca o repertório universal da produção musical;
- 2.2.2 LITERATURA ESPECÍFICA – estuda o repertório específico de cada instrumento;
- 2.3 OUTRAS DISCIPLINAS – capítulos de outras Ciências que se ocupam de questões referentes à Música: Acústica, Estética, Ética, Didática, Biologia etc.

Os objetivos das disciplinas teóricas visam a uma integração entre as diversas áreas de conhecimento, a reflexões sobre questões pertinentes ao fazer musical e ao embasamento teórico da execução musical. As disciplinas práticas privilegiam aspectos técnicos de execução do instrumento com conhecimento do envolvimento corporal e da estrutura e das possibilidades técnicas e expressivas de cada instrumento.

7 OBJETIVOS

O Curso Superior de Instrumento oferece cursos para os seguintes instrumentos:

Instrumentos de corda: Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Violão;

Instrumentos de sopro:

madeira: Flauta Transversal, Flauta Doce, Oboé, Clarineta, Fagote, Saxofone;

metal: Trompete, Trompa, Trombone, Tuba;

Instrumentos de percussão;



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Instrumentos polifônicos de teclado: Piano, Órgão, Cravo;

8 PERFIL DO PROFISSIONAL

Considerando-se a concepção do curso e respectivas finalidades e objetivos em interação teórico-prática com o universo da atuação dos profissionais da área, a regulamentação da profissão, o dinâmico mercado de trabalho e as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Música, delineia-se o perfil profissional do músico bem como as competências e habilidades a serem desenvolvidas ao longo do período de formação.

8.1 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Parecer nº 0195/2003, de 05/08/2003, “o curso de Graduação em Música deve ensejar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística [...] e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas inerentes à área da Música.” Como características específicas do Curso de Instrumento, o formando ainda deve ter conhecimento de seu instrumento, das técnicas de manipulação das possibilidades de produção sonora e das questões inerentes às relações corpo-instrumento.

8.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O mesmo parecer considera o desenvolvimento de capacidades específicas do estudante um aspecto primordial para que, como profissional, o formando possa manifestar a possibilidade de:



intervenção na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criatividade artísticas e excelência prática;
participação em pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
atuação significativa nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
atuação nos diferentes espaços culturais, divulgando o patrimônio artístico-musical nacional e universal;

Assim, o formando do curso superior de instrumento, como musicista profissional deve:

Possuir domínio dos fundamentos da música, tendo um conhecimento amplo de sua história e de suas principais manifestações em diversas culturas;

Ter os domínios necessários para se expressar musicalmente com um instrumento, sendo capaz de atuar em performance e atividades musicais;

Elaborar e implantar projetos de formação de grupos musicais;

Dirigir e acompanhar grupos musicais;

Coordenar e participar de apresentações musicais para grupos diversos (regionais, duos, trios, quartetos, orquestra de cordas, big-bands, bandas, coral, conjuntos vocais e solistas).

9 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL

O Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR objetiva formar profissionais na área de música que possam atuar como musicistas intérpretes, participando de concertos e performances individuais ou em conjuntos – em orquestras, bandas sinfônicas e militares, corais e as mais diversas formações – estúdios de gravação, acompanhamento de aulas. Como docentes, deverão estar aptos a ensinar os fundamentos de execução de seu instrumento específico bem como os conteúdos básicos teóricos da música.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso Superior de Instrumento está organizado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme preceitos dispostos nos Pareceres CNE/CES nº 67/2003 de 11/03/2003 e CNE/CES nº 195/2003 de 05/08/2003, aprovados na Resolução nº 02, de 08 de Março de 2004.

O Curso conta com o regime seriado anual, prevendo a integralização curricular de no mínimo 4 anos e no máximo 6 anos, como condição para sua efetiva conclusão.

Tendo em vista as peculiaridades da formação do profissional instrumentista, o curso Superior de Instrumento está organizado em dois grandes núcleos: disciplinas teóricas e disciplinas práticas. O núcleo de disciplinas teóricas, de caráter propedêutico, corresponde a matérias e disciplinas que envolvem elementos teóricos e objetivam o embasamento e o aprofundamento dos conhecimentos da prática instrumental para um melhor aproveitamento dos conteúdos específicos e práticos do curso. O núcleo de disciplinas práticas engloba os conteúdos específicos e constituem o núcleo básico destinado à formação do profissional instrumentista.

As disciplinas referentes aos núcleos de disciplinas teóricas e práticas, com a respectiva ementa e programação de ofertas serão apresentadas mais adiante.

10.1 ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

QUADRO 7- DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área	Disciplina	C/H
1 FORMAÇÃO GERAL Núcleo Teórico	História da Música I	68
	História da Música II	68
	Metodologia da Pesquisa	68
	Antropologia Cultural	68
	Acústica Musical	34
	Fundamentos de Prática Corporal Aplicada	34
	Teoria e Percepção Musical I	68
	Teoria e Percepção Musical II	68
	Contraponto I	68
	Contraponto II	68
	Fundamentos de Análise e Apreciação Musical	68
	Harmonia I	68
	Harmonia II	68
	Música no Brasil	68
	Música dos Séculos XX e XXI	34

	Didática Musical I – Didática Geral	68
	Didática Musical II – Técnicas de Ensino do Instrumento	68
	Sub-Total	1088
2 FORMAÇÃO ESPECÍFICA Núcleo Prático	Instrumento I	68
	Instrumento II	68
	Instrumento III	68
	Instrumento IV	68
	Música de Câmera I	68
	Leitura I	68
	Música de Câmera II – Leitura II	68
	Música de Câmera III – Repertório I	68
	Música de Câmera IV – Repertório II	34
	Prática de Performance I – Atividades Artísticas	34
	Prática de Performance II – Atividades Artísticas	34
	Prática de Performance III – Atividades Artísticas	34
	Prática de Performance IV – Atividades Artísticas	34
	Sub-Total	680
3 FORMAÇÃO INDEPENDENTE Núcleo Prático – Disciplinas Optativas ⁵	Canto Coral	68
	Orquestra Sinfônica	68
	Banda Sinfônica	68
	Orquestra de Violões	68
	Conjunto de Música Barroca	68
	Sexteto de Saxofones	68
	Conjunto de Metais	68
	Conjunto de Música Popular Brasileira	68
	<i>Big Band</i>	68
	Núcleo de Ópera	68
	Núcleo de Práticas Corporais	68
	Sub-Total	272
4 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Estágio Supervisionado Profissionalizante	102
	Atividades Complementares	240
	Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	68
	Total	2450

QUADRO 8 - DESDOBRAMENTO DAS DISCIPLINAS POR ANO

Série	Código	Disciplina	Sem	Total	Categoria
1ª		História da Música I	2	68	Teórica
		Metodologia Científica	2	68	Teórica
		Antropologia Cultural	2	68	Teórica
		Fundamentos de Prática Corporal Aplicada	1	34	Teórica
		Percepção Musical I	2	68	Teórica
		Contraponto I	2	68	Teórica
		Instrumento I	2	68	Prática
		Música de Câmera I	2	68	Prática
		Prática de Performance I – Atividades Artísticas	1	34	Prática
		Disciplinas Optativas (1)	2	68	Prática
	Sub-Total	18	612		
2ª		Contraponto II	2	68	Teórica
		Análise Musical	2	68	Teórica
		História da Música II	2	68	Teórica

⁵ O aluno deverá cursar, no mínimo, uma das disciplinas por ano (68 horas/ano)

		Percepção Musical II	2	68	Teórica
		Instrumento II	2	68	Prática
		Música de Câmera II	2	68	Prática
		Prática de Performance II – Atividades Artísticas	1	34	Prática
		Disciplinas Optativas (1)	2	68	Prática
Sub-Total			17	578	
3 ^a		Musica Brasileira	1	34	Teórica
		Didática Musical I – Didática Geral	2	68	Teórica
		Harmonia I	2	68	Teórica
		Acústica Musical	1	34	Teórica
		Instrumento III	2	68	Prática
		Música de Câmera III	2	68	Prática
		Prática de Performance III – Atividades Artísticas	1	34	Prática
		Disciplinas Optativas (1)	2	68	Prática
Sub-Total			13	442	
4 ^a		Musica dos Séculos XX e XXI	1	34	Teórica
		Harmonia II	2	68	Teórica
		Didática Musical II – Técnicas de Ensino do Instrumento	2	68	Teórica
		Estágio Supervisionado Profissionalizante	3	102	Teórica
		Instrumento IV	2	68	Teórica
		Música de Câmera IV	2	68	Prática
		Prática de Performance IV – Atividades Artísticas	1	34	Prática
		Disciplinas Optativas (1)	2	68	Prática
		Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	2	68	Prática
Sub-Total			17	578	
Atividades Complementares				240	
Total				2450	

Quadro – RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR	C/H
FORMAÇÃO GERAL – NÚCLEO TEÓRICO	1088
FORMAÇÃO ESPECÍFICA – NÚCLEO PRÁTICO	680
FORMAÇÃO INDEPENDENTE – DISCIPLINAS OPTATIVAS	272
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE	102
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – ATIVIDADES COMPLEMENTARES	240
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR – TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC	68
TOTAL C/H DO CURSO	2450

10.2 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

10.2.1 Formação Geral

HISTÓRIA DA MÚSICA I



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Desenvolvimento do conhecimento do aluno através de exposição e pesquisa sobre a história dos povos, a história da música no seu contexto social e econômico com a análise dos fatos e características musicais de cada época nas suas várias manifestações: desde a linguagem musical, os instrumentos, a função, a estética, etc.

HISTÓRIA DA MÚSICA II

Desenvolvimento do conhecimento do aluno através de exposição e pesquisa sobre a história dos povos, a história da arte e mais especificamente sobre a história da música no seu contexto social e econômico com a análise dos fatos e características musicais de cada época nas suas várias manifestações: desde a linguagem musical, os instrumentos, a função, a estética, etc.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Estudo da natureza e desenvolvimento do conhecimento científico; análise e aplicação do procedimento na organização do trabalho científico e apresentação de trabalhos.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Conceito de natureza e cultura. Antropologia no contexto epistemológico das Ciências Humanas. Elementos de história da Antropologia. Teorias da arte primitiva. Música, mito e ritual. Teorias críticas da cultura.

ACÚSTICA MUSICAL

Movimento harmônico simples. Natureza e propagação do som. Instrumentos de corda. Série harmônica. Escala Pitagórica. Tubos sonoros. Instrumentos de sopro e percussão.

Nível de intensidade sonora. Acústica de ambientes. Noções de eletroacústica.

FUNDAMENTOS DE PRÁTICA CORPORAL APLICADA

Conhecimento dos princípios e conceitos básicos de anatomia e fisiologia humanas aplicados ao processo de execução instrumental.

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL I

Prática intensiva envolvendo intervalos, escalas e acordes, concomitante ao estudo e aprofundamento dos fatos básicos da Teoria Musical.

TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL II



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Treinamento do ouvido musical. Prática de percepção auditiva. Desenvolvimento da capacidade de identificação das estruturas musicais simples às mais elaboradas.

CONTRAPONTO I

Estudo de contraponto modal a duas e três vozes. O tratamento das dissonâncias e as cinco espécies. Características do sistema modal: Espécies de Quartas e Quintas, Cadências Polifônicas. Técnicas de Imitação: imitação direta, movimento contrário, cânone, contraponto invertido, resposta tonal e real. Audição e análise de obras de diferentes períodos.

CONTRAPONTO II

Contraponto modal (séc. XVI): Composição e análise. Fuga modal e tonal (séc. XVII e XVIII). Contraponto do séc. XX: contraponto dodecafônico; outras estruturas contrapontísticas na música contemporânea.

FUNDAMENTOS DE ANÁLISE E APRECIÇÃO MUSICAL

Definições e objetivos. Histórico da Teoria e Análise Musical. História e caracterização das formas musicais. A música dentro do contexto histórico e social. Estética musical. O “belo” musical e suas diferentes conotações no decorrer da história.

HARMONIA I

Conhecimento dos princípios básicos da Harmonia Estrutural, apresentação dos procedimentos básicos de progressões de acordes baseados na estrutura escalar natural (escalas maior e menor harmônica). Pretende-se um domínio das estruturas acordais simples e sua construção (acordes maiores, menores, diminutos e aumentados e as tétrades simples) e seus relacionamentos através dos encadeamentos básicos.

HARMONIA II

Conhecimento dos princípios básicos da Harmonia Funcional, através da compreensão do conceito de funções harmônicas e da expansão das relações tonais. Pretende-se um domínio de estruturas acordais complexas (acordes alterados) e de seus encadeamentos bem como dos procedimentos básicos de análise harmônica.

LITERATURA MUSICAL I – LITERATURA GERAL DA MÚSICA



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Visão filosófico-interpretativa da literatura musical e repertório, buscando a elaboração de idéias de interpretação fundamentadas no conteúdo filosófico-estético musical.

MÚSICA NO BRASIL

Estudo da música no Brasil desde a chegada dos portugueses, no séc.XVI passando pelo período colonial, música no Império, na República, no séc.XX até os nossos dias.

MUSICA DOS SÉCULOS XX E XXI

Estudo da trajetória das linguagens musicais no ocidente através do séc.XX e suas implicações no séc. XXI.

DIDÁTICA MUSICAL I – DIDÁTICA GERAL

A formação do educador e o desenvolvimento da capacidade e atitudes reflexivas. A introdução de novas estratégias pedagógicas e novas metodologias de avaliação e a importância da didática.

DIDÁTICA MUSICAL II - TÉCNICAS DE ENSINO DE INSTRUMENTO – SAXOFONE

Estudo da fundamentação e das vivências dos fatos básicos da linguagem musical e execuções do saxofone, com ênfase na aplicação didática dos mesmos.

DIDÁTICA MUSICAL II - TÉCNICAS DE ENSINO DE INSTRUMENTO (violino, viola e violoncelo).

Estudo da fundamentação e das vivências dos fatos básicos da linguagem musical e execuções do violino, da viola e do violoncelo, com ênfase na aplicação didática dos mesmos.

DIDÁTICA MUSICAL II - TÉCNICAS DE ENSINO DE INSTRUMENTO – VIOLÃO

Estudo da fundamentação e das vivências dos fatos básicos da linguagem musical e execuções do violão, com ênfase na aplicação didática dos mesmos.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE (Violino, viola e violoncelo)



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



A matéria destina-se à preparação do aluno de violino, viola e violoncelo para a prática profissional do ensino do instrumento por meio do estágio supervisionado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – VIOLÃO

A matéria destina-se à preparação do aluno de violão para a prática profissional do ensino do instrumento por meio do estágio supervisionado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE – SAXOFONE

Antecipação do exercício profissional por meio da observação e do treinamento prático. O estágio como meio de aperfeiçoamento cultural e de relacionamento humano proporcionando complementação do processo ensino aprendizagem e constituindo-se em instrumento de integração do indivíduo com a realidade, como também de Instituição/Comunidade ou Instituição/Instituição.

10.2.2 Formação Específica

INSTRUMENTO I – PIANO

Diagnóstica e eventual correção dos aspectos básicos da formação pianística do aluno e revisão dos conteúdos técnicos e interpretativos numa análise formal no contexto histórico, estético e crítico-musical.

INSTRUMENTO II – PIANO

Desenvolvimento da performance musical por meio do estudo técnico–interpretativo numa análise formal num contexto histórico, estético e crítico-musical.

INSTRUMENTO III – PIANO

Aprimoramento da performance musical por meio do estudo técnico–interpretativo numa análise formal num contexto histórico, estético e crítico-musical.

INSTRUMENTO IV – PIANO

Aprimoramento das habilidades musicais que integram o músico profissional

INSTRUMENTO I – CLARINETA

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da técnica, da didática e da performance, quaisquer que sejam as futuras áreas de atuação profissional (solista, professor, músico de orquestra ou camerista).



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



INSTRUMENTO II – CLARINETA

Dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido no ano anterior, visando o aperfeiçoamento e a profissionalização do estudante de música. Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da técnica, da didática e da performance, quaisquer que sejam as futuras áreas de atuação profissional (solista, professor, músico de orquestra ou camerista).

INSTRUMENTO III – CLARINETA

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da técnica, da didática e da performance, quaisquer que sejam as futuras áreas de atuação profissional (solista, professor, músico de orquestra ou camerista). Conscientizar e preparar o aluno para a realidade do restrito mercado de trabalho da música erudita no Brasil.

INSTRUMENTO IV – CLARINETA

Possibilitar ao aluno o desenvolvimento da técnica, da didática e da performance, quaisquer que sejam as futuras áreas de atuação profissional (solista, professor, músico de orquestra ou camerista). Conscientizar e preparar o aluno para a realidade do restrito mercado de trabalho da música erudita no Brasil.

INSTRUMENTO I – CONTRABAIXO

A disciplina tem por objetivo aperfeiçoar os aspectos fundamentais da execução do contrabaixo, através da sistematização de estudos e técnicas complementares, bem como da preparação de repertório que capacite o aluno para a atuação como instrumentista profissional em conjuntos ou como solista.

INSTRUMENTO II – CONTRABAIXO

A disciplina tem por objetivo aperfeiçoar os aspectos fundamentais da execução do contrabaixo, através da sistematização de estudos e técnicas complementares, bem como da preparação de repertório que capacite o aluno para a atuação como instrumentista profissional em conjuntos ou como solista.

INSTRUMENTO III – CONTRABAIXO

A disciplina tem por objetivo desenvolver os aspectos mais avançados da técnica do contrabaixo e aperfeiçoar elementos interpretativos que possibilitem ao aluno a execução do repertório mais complexo

INSTRUMENTO IV – CONTRABAIXO

A disciplina tem por objetivo desenvolver os aspectos mais avançados da técnica do contrabaixo e aperfeiçoar elementos interpretativos mais complexos que capacitem



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



o aluno a atuar como profissional de alto nível em conjuntos ou como solistas.

INSTRUMENTO I – VIOLINO

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violinística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO II – VIOLINO

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violinística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO III – VIOLINO

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violinística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO IV – VIOLINO

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para



que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO I – VIOLA

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO II – VIOLA

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO III – VIOLA

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO IV – VIOLA

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO I – VIOLONCELO

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. Visando-se a sistematização de um estudo para o desenvolvimento e formação da técnica violoncelística, visando à possibilidade de ingresso no mercado de trabalho. Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO II – VIOLONCELO

A disciplina tem como objetivos: aperfeiçoar os aspectos fundamentais da técnica visando sonoridade, afinação e precisão rítmica; desenvolver a leitura musical, para que fraseado e expressão sejam associados à escrita musical; desenvolver no aluno a capacidade de encontrar as soluções técnicas que possibilitem uma execução expressiva e tecnicamente satisfatória. aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente.

INSTRUMENTO III – VIOLONCELO

Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver a capacidade de expressão musical do aluno, visando possibilitá-lo a atuar como solista. Desenvolver



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



no aluno a capacidade de elaborar técnica e musicalmente a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO IV – VIOLONCELO

Ampliar as possibilidades técnicas do aluno para capacitá-lo a executar obras de dificuldade e complexidade técnica crescente. Desenvolver a capacidade de expressão musical do aluno, visando possibilitá-lo a atuar como solista. Desenvolver a interpretação de peças musicais.

INSTRUMENTO I – SAXOFONE

Identificação e eventual correção dos aspectos básicos da formação do aluno, revisão e progressão dos conteúdos técnicos e interpretativos numa análise formal no contexto histórico, estético e crítico - musical.

INSTRUMENTO II – SAXOFONE

Desenvolvimento da performance musical por meio do estudo técnico-interpretativo numa análise formal num contexto histórico, estético e crítico-musical.

INSTRUMENTO III – SAXOFONE

Aprimoramento da performance musical por meio do estudo técnico-interpretativo numa análise formal num contexto histórico, estético e crítico-musical.

INSTRUMENTO IV – SAXOFONE

Aprimoramento das habilidades musicais que integram o músico profissional.

INSTRUMENTO I – FAGOTE

Controle respiratório e controle na emissão do som. Intensificação do desenvolvimento técnico, abrangendo os elementos necessários para a performance e formação de um bom instrumentista.

INSTRUMENTO II – FAGOTE

Aprimoramento da qualidade sonora. Estudo, análise e interpretação de diferentes estilos na música. Estímulo ao gosto pela música camerística e orquestral do instrumento.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



INSTRUMENTO III – FAGOTE

Aprimoramento da técnica e interpretação. Análise formal e harmônica das obras sobre o repertório do instrumento. Introdução à improvisação aleatória para desenvolvimento da sensibilidade e capacidade de ouvir e criar.

INSTRUMENTO IV – FAGOTE

Estudo do gênero e interpretação. A importância do instrumento no cenário musical. Aperfeiçoamento da técnica nos estudos virtuosos. Formação da capacidade didático-pedagógica para o ensino do instrumento.

INSTRUMENTO I – CRAVO

Aperfeiçoamento das técnicas clavecinísticas, através do completo domínio e conhecimento do instrumento. Desenvolvimento das habilidades do instrumento, visando o aprimoramento do toque e despertar o treinamento da acuidade auditiva tendo por meta sempre o bom gosto.

INSTRUMENTO II – CRAVO

Desenvolvimento e aprimoramento das técnicas e estilos da literatura clavecinísticas. Insistir no treino auditivo visando sempre o despertar do bom gosto, e estimular o gosto pela música de câmara.

INSTRUMENTO III – CRAVO

Familiaridade com os estilos e técnicas aplicadas pelos compositores de diferentes países. Conhecimento de suas técnicas. Trabalhar o repertório básico em música de câmara mais representativo. Treinar os alunos para iniciar uma carreira de concertista. Formar futuros professores do instrumento para atender a demanda do mercado de trabalho.

INSTRUMENTO IV – CRAVO

Familiaridade com os estilos e técnicas aplicadas pelos compositores de diferentes países. Conhecimento de suas técnicas. Trabalhar o repertório básico em música de câmara mais representativo. Treinar os alunos para iniciar uma carreira de concertista. Formar futuros professores do instrumento para atender a demanda do mercado de trabalho.

INSTRUMENTO I – FLAUTA DOCE



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Desenvolvimento da performance do aluno através do aperfeiçoamento da técnica, do conhecimento de estilos de época, da prática da música em conjunto. Formação do concertista e do professor de flauta doce.

INSTRUMENTO II – FLAUTA DOCE

Desenvolvimento da performance do aluno através do aperfeiçoamento da técnica, do conhecimento de estilos de época, da prática da música em conjunto. Formação do concertista e do professor de flauta doce.

INSTRUMENTO III – FLAUTA DOCE

Desenvolvimento da performance do aluno através do aperfeiçoamento da técnica, do conhecimento de estilos de época, da prática da música em conjunto. Formação do concertista e do professor de flauta doce.

INSTRUMENTO IV – FLAUTA DOCE

Desenvolvimento da performance do aluno através do aperfeiçoamento da técnica, do conhecimento de estilos de época, da prática da música em conjunto. Formação do concertista e do professor de flauta doce.

INSTRUMENTO I – FLAUTA TRANSVERSA

Revisão dos estudos progressivos. Revisão da técnica – Sonoridade – Interpretação e Estilo.

INSTRUMENTO II – FLAUTA TRANSVERSA

Estudos de Virtuosismo

INSTRUMENTO III – FLAUTA TRANSVERSA

Estudos de Virtuosismo

INSTRUMENTO IV – FLAUTA TRANSVERSA

Além do repertório, noções e aspectos gerais sobre o aprendizado do PICOLO (flautim) abrangendo embocadura, técnica, sonoridade e a sua utilização em orquestra e banda. O estudo do Picolo é optativo.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



INSTRUMENTO I – OBOÉ

Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação para formação de educador e de oboísta profissional capaz de interpretar como solistas obras de todos os estilos e épocas da música.

INSTRUMENTO II – OBOÉ

Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação para formação de educador e de oboísta profissional capaz de interpretar como solistas obras de todos os estilos e épocas da música.

INSTRUMENTO III – OBOÉ

Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação para formação de educador e de oboísta profissional capaz de interpretar como solistas obras de todos os estilos e épocas da música.

INSTRUMENTO IV – OBOÉ

Estudo da técnica instrumental e dos processos de interpretação para formação de educador e de oboísta profissional capaz de interpretar como solistas obras de todos os estilos e épocas da música.

INSTRUMENTO I – ORGÃO

Revisão dos conteúdos técnicos e interpretativos numa análise formal e numa visão histórica, estética e crítica musical. História do instrumento, período clássico, as escolas nacionais. Participação em atividades musicais diversas.

INSTRUMENTO II – ORGÃO

Desenvolvimento contínuo de uma personalidade musical a partir das características pessoais do aluno. Sistematização do estudo técnico-interpretativo numa análise formal e numa visão histórica, estética e crítica musical. História do instrumento, o órgão romântico.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



INSTRUMENTO III – ORGÃO

Formação de profissionais e professores de música através do completo domínio do instrumento órgão. Ampliação e aprofundamento dos elementos técnicos possibilitando o virtuosismo. Estímulo a prática de música de câmara. Desenvolvimento da personalidade artística.

INSTRUMENTO IV – ORGÃO

Formação do Músico Integral. Consolidação do músico concertista. Formação do professor de instrumento.

INSTRUMENTO I – PERCUSSÃO

Diagnóstico e eventuais correções dos aspectos básicos na formação instrumentística do aluno. Revisão dos conteúdos técnicos e interpretativos, abordando: caixa clara, teclados, percussão múltipla e tímpanos. Participação em atividades musicais diversas. Participação no “Grupo de Percussão da EMBAP”.

INSTRUMENTO II – PERCUSSÃO

Dar continuidade ao aprimoramento técnico e artístico do aluno, com uma visão histórica, estética e crítica. Participação em atividades musicais diversas.

INSTRUMENTO III – PERCUSSÃO

Dar continuidade ao aprimoramento técnico e artístico do aluno, com uma visão histórica, estética e crítica. Participação em atividades musicais diversas. Participação no “Grupo de Percussão da EMBAP”.

INSTRUMENTO IV – PERCUSSÃO

Complementação da formação técnica e artística do aluno. Formação do professor de instrumento. Participação no “Grupo de Percussão da EMBAP”.

INSTRUMENTO I – TROMBONE

Controle respiratório e controle na emissão do som. Intensificação do desenvolvimento técnico, abrangendo os elementos necessários para a performance e formação de um bom instrumentista.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



INSTRUMENTO II – TROMBONE

Aprimoramento da qualidade sonora. Estudo, análise e interpretação de diferentes tendências da música. Estímulo ao gosto pela música camerística do instrumento.

INSTRUMENTO III – TROMBONE

Aprimoramento da técnica e interpretação. Análise formal e harmônica das obras do repertório do instrumento. Introdução ao desenvolvimento da sensibilidade e capacidade de ouvir e criar.

INSTRUMENTO IV – TROMBONE

Interpretação. A importância do instrumento no cenário musical. Aperfeiçoamento da técnica nos estudos virtuosos. Formação da capacidade didático-pedagógica para o ensino do instrumento.

INSTRUMENTO I – TROMPA

Intensificação do desenvolvimento técnico. Maneira correta de respirar e controle na emissão do som. Elementos necessários para a formação do aluno e instrumentista.

INSTRUMENTO II – TROMPA

Aprimoramento da qualidade sonora. Estudo, análise e interpretação de diferentes tendências da música. Estímulo ao gosto pela música camerística do instrumento.

INSTRUMENTO III – TROMPA

Aprimoramento da técnica e interpretação. Análise formal e harmônica das obras do repertório do instrumento. Introdução à improvisação aleatória para desenvolvimento da sensibilidade e capacidade de ouvir e criar.

INSTRUMENTO IV – TROMPA

Estudo do gênero e interpretação. A importância do instrumento no cenário musical. Aperfeiçoamento da técnica nos estudos virtuosos. Formação da capacidade didático-pedagógica para o ensino do instrumento.

INSTRUMENTO I – TROMPETE



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Intensificação do desenvolvimento técnico. Maneira correta de respirar e controle na emissão do som. Elementos necessários para a formação do aluno e instrumentista.

INSTRUMENTO II – TROMPETE

Aprimoramento da qualidade sonora. Estudo, análise e interpretação de diferentes tendências da música. Estímulo ao gosto pela música camerística do instrumento.

INSTRUMENTO III – TROMPETE

Aprimoramento da técnica e interpretação. Análise formal e harmônica das obras do repertório do instrumento. Introdução à improvisação aleatória para desenvolvimento da sensibilidade e capacidade de ouvir e criar.

INSTRUMENTO IV – TROMPETE

Estudo do gênero e interpretação. A importância do instrumento no cenário musical. Aperfeiçoamento da técnica nos estudos virtuosos. Formação da capacidade didático-pedagógico para o ensino do instrumento.

INSTRUMENTO I – TUBA

Controle respiratório e controle na emissão do som. Intensificação do desenvolvimento técnico, abrangendo os elementos necessários para a performance e formação de um bom instrumentista.

INSTRUMENTO II – TUBA

Aprimoramento da qualidade sonora. Estudo, análise e interpretação de diferentes tendências da música. Estímulo ao gosto pela música camerística do instrumento.

INSTRUMENTO III – TUBA

Aprimoramento da qualidade sonora. Estudo, análise e interpretação de diferentes tendências da música. Estímulo ao gosto pela música camerística do instrumento.

INSTRUMENTO IV – TUBA



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Interpretação. A importância do instrumento no cenário musical. Aperfeiçoamento da técnica nos estudos virtuosos. Formação da capacidade didático-pedagógica para o ensino do instrumento.

INSTRUMENTO I – VIOLÃO

Diagnóstico e correções do conteúdo básicos da formação do aluno. Revisão dos conteúdos técnicos e interpretativos. Técnica aplicada á música. Fundamento da Polifonia. Técnica de relaxamento.

INSTRUMENTO II – VIOLÃO

Técnica a serviço da arte. Racionalização técnica. Relaxamento. Problemas de fadiga muscular. Fixação e memorização. Complexo motor braço – mão – dedo.

INSTRUMENTO III – VIOLÃO

Alta interpretação. Técnica interpretativa. Concepção e produção do som. Condicionamento prévio para o total aproveitamento técnico.

INSTRUMENTO IV – VIOLÃO

Ultimo estágio da preparação do concertista. Alta interpretação. Repertório camerístico. Técnicas de memorização. Prática de improvisação. Revisão de todo o material dado. Concertos superiores de teoria Aplicada.

MÚSICA DE CÂMERA I – LEITURA I

A leitura à 1ª vista consiste na interpretação de uma obra sem estudo prévio, o que exige domínio da linguagem musical e da técnica vocal. Nesse sentido, a leitura à 1ª vista está intimamente ligada ao aprendizado básico da música, devendo ser parte integrante da formação do cantor. Como disciplina autônoma, a leitura à 1ª vista ajuda a ampliar o conhecimento musical, revelando as deficiências que, eventualmente, possam ter ocorrido no desenvolvimento vocal do aluno, mas não substitui a ação do professor individual nos anos de formação anteriores a esta etapa. A leitura à 1ª vista conscientiza e orienta o aluno a executar uma obra em seus mínimos detalhes, mas é através da prática diária adquirida nos estudos vocais que o aluno pode alcançar um desempenho satisfatório nesta disciplina. Tem importância fundamental para a pratica musical, pois, abreviando-se a etapa da leitura, terá o aluno, mais tempo para trabalhar as questões expressivas e estilísticas.

MÚSICA DE CÂMERA II – LEITURA II

Rua Comendador Macedo, 254 - Centro - Curitiba - Paraná - Brasil - CEP: 80.060-030
Fone: (41) 3017-2050 – Fax: (41) 3017-2070 - www.embap.pr.gov.br



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



A leitura à 1ª vista consiste na interpretação de uma obra sem estudo prévio, o que exige domínio da linguagem musical e da técnica do instrumento. Nesse sentido, a leitura à 1ª vista está intimamente ligada ao aprendizado básico da música, sendo parte integrante da formação do instrumentista. Como disciplina autônoma, a leitura à 1ª vista ajuda a ampliar o conhecimento musical, revelando as deficiências que, eventualmente, possam ter ocorrido no desenvolvimento instrumental ou vocal do aluno, mas não substitui a ação do professor individual nos anos de formação anteriores a esta etapa. A leitura à 1ª vista conscientiza e orienta o aluno a executar uma obra em seus mínimos detalhes, mas é através da prática diária adquirida nos estudos instrumentais ou vocais que o aluno pode alcançar um desempenho satisfatório nesta disciplina. Tem importância fundamental para a prática musical, pois, abreviando-se a etapa da leitura, terá o aluno, mais tempo para trabalhar as questões expressivas e estilísticas.

MÚSICA DE CÂMARA III – REPERTÓRIO

A matéria destina-se a preparar o aluno para a prática da música em conjunto, em todos os seus aspectos.

MÚSICA DE CÂMARA IV – REPERTÓRIO II

A matéria destina-se a aprimorar no aluno, as suas possibilidades para a prática da música em conjunto.

PRÁTICA DE PERFORMANCE I – ATIVIDADES ARTÍSTICAS I

A Prática Artística é um espaço de apresentação musical onde o corpo docente e discente do *Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR*, bem como músicos convidados, interpretam publicamente seu repertório. Esta oportunidade de participar dos concertos como executante e/ou ouvinte representa a ampliação do conhecimento de obras musicais de períodos e estilos variados, contribuindo na formação do ouvinte e no refinamento da sua percepção/apreciação musical. Com o intuito de compartilhar esta atividade com a comunidade e cumprir sua responsabilidade sócio-cultural, o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR tem anunciado as apresentações musicais nos meios de comunicação – como jornal e Internet – para convidar todos os amantes de música a assistirem, gratuitamente, as Práticas Artísticas. Nesse sentido, a produção musical da escola passa a ser apreciada também além dos espaços acadêmicos, e a comunidade tem a oportunidade de ampliar sua vivência cultural.

PRÁTICA DE PERFORMANCE II – ATIVIDADES ARTÍSTICAS



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



A Prática Artística é um espaço de apresentação musical onde o corpo docente e discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, bem como músicos convidados, interpretam publicamente seu repertório. Esta oportunidade de participar dos concertos como executante e/ou ouvinte representa a ampliação do conhecimento de obras musicais de períodos e estilos variados, contribuindo na formação do ouvinte e no refinamento da sua percepção/apreciação musical. Com o intuito de compartilhar esta atividade com a comunidade e cumprir sua responsabilidade sócio-cultural, o *Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR* tem anunciado as apresentações musicais nos meios de comunicação – como jornal e Internet – para convidar todos os amantes de música a assistirem, gratuitamente, as Práticas Artísticas. Nesse sentido, a produção musical da escola passa a ser apreciada também além dos espaços acadêmicos, e a comunidade tem a oportunidade de ampliar sua vivência cultural.

PRÁTICA DE PERFORMANCE III – ATIVIDADES ARTÍSTICAS III

A Prática Artística é um espaço de apresentação musical onde o corpo docente e discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, bem como músicos convidados, interpretam publicamente seu repertório. Esta oportunidade de participar dos concertos como executante e/ou ouvinte representa a ampliação do conhecimento de obras musicais de períodos e estilos variados, contribuindo na formação do ouvinte e no refinamento da sua percepção/apreciação musical. Com o intuito de compartilhar esta atividade com a comunidade e cumprir sua responsabilidade sócio-cultural, o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR tem anunciado as apresentações musicais nos meios de comunicação – como jornal e Internet – para convidar todos os amantes de música a assistirem, gratuitamente, as Práticas Artísticas. Nesse sentido, a produção musical da escola passa a ser apreciada também além dos espaços acadêmicos, e a comunidade tem a oportunidade de ampliar sua vivência cultural.

PRÁTICA DE PERFORMANCE IV – ATIVIDADES ARTÍSTICAS IV

A Prática Artística é um espaço de apresentação musical onde o corpo docente e discente do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, bem como músicos convidados, interpretam publicamente seu repertório. Esta oportunidade de participar dos concertos como executante e/ou ouvinte representa a ampliação do conhecimento de obras musicais de períodos e estilos variados, contribuindo na formação do ouvinte e no refinamento da sua percepção/apreciação musical. Com o intuito de compartilhar esta atividade com a comunidade e cumprir sua responsabilidade sócio-cultural, o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR tem anunciado as apresentações musicais nos meios de comunicação – como jornal e Internet – para convidar todos os amantes de música a assistirem, gratuitamente, as Práticas Artísticas. Nesse sentido, a produção musical da escola passa a ser



apreciada também além dos espaços acadêmicos, e a comunidade tem a oportunidade de ampliar sua vivência cultural.

10.2.3 Formação Independente – Núcleo Prático – Disciplinas Optativas

ORQUESTRA DE VIOLÕES – Disciplina optativa

A disciplina destina-se ao preparo musical de cada aluno através de prática de conjunto específica para grandes agrupamentos de violões. Nela, é explorado repertório específico para a formação "orquestra de violões", bem como repertório tradicional de orquestra que se coadune com esta formação. Uma das conseqüências diretas desta disciplina é proporcionar uma aplicação direta dos conceitos técnicos e interpretativos oriundos da aula individual de instrumento. Este foco se concentra em articulação, dinâmica, estilo, além de todos os quesitos necessários para a plena atividade da disciplina. O repertório abrange desde o período da Renascença até hoje. A prática também contempla a interdisciplinaridade através da presença de solistas oriundos de outros departamentos, tais como piano, cravo, flauta, violino e percussão.

CANTO CORAL – Disciplina optativa

Partindo da formação básica a 4 vozes mistas, executar repertório coral, abrangendo vários períodos históricos, e peças nacionais e internacionais, em apresentações regulares, aprimorando o fazer artístico dos alunos, orientando os mesmos quanto ao estilo e correta interpretação das obras escolhidas. O canto coral busca aprimorar o fazer artístico dos alunos, orientando-os quanto ao estilo e correta interpretação de obras musicais diversificados, abrangendo vários períodos históricos, peças nacionais e internacionais, apresentados em público regularmente. Noções elementares do mecanismo do canto estabelecendo rigorosamente suas bases: respiração, ressonância, emissão e articulação. Vivências teórico-práticas como ponto de partida para uma integração da teoria e canto coral. Explorar as artes envolvidas no canto, usando o corpo como principal instrumento musical.

COLLEGIUM MUSICUM – CONJUNTO DE MÚSICA BARROCA – Disciplina optativa

A disciplina oferece a prática da música antiga através do trabalho de grupo específico para esta formação dentro do conceito de Performance Histórica. Este conceito explora o uso de instrumentos de época, suas técnicas peculiares, a estética e a filosofia de cada época. O repertório sugerido engloba a música que vai do período Medieval até o período Românico (século XIX), considerando-se aí, o estilo individual de cada um destes, seja na instrumentação quanto nas particularidades estilísticas intrínsecas a cada estilo. Durante a atividade serão



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



considerados aspectos inerentes à execução que enfocam elementos, tais como: a ornamentação, instrumentação, prática do baixo contínuo, articulação, entre outros. A disciplina prevê um calendário de apresentações ao longo do ano acadêmico, cujo repertório proposto é dirigido e controlado. Cada repertório serve de pretexto para discussões que envolvem aspectos estilísticos e históricos específicos, como andamento, fraseio, articulação, ornamentação, e outros. A exigência inerente a este tipo de atividade de uma profunda e vasta pesquisa, induz o estudante à consolidação de metodologias científica de pesquisa histórica. A interdisciplinaridade é outro aspecto relevante. Como disciplina, a prática da música antiga está aberta a todos os estudantes interessados – cantores e instrumentistas. Não obstante, serão favorecidos aqueles instrumentos que mais se coadunam com o período em foco (flauta doce, violino barroco, cravo, alaúde, viola da gamba, entre outros). Durante o desenvolvimento da atividade serão consideradas formações ou configurações, tais como Orquestra Barroca ou Collegium Musicum, dependendo da demanda.

11 FORMA DE INGRESSO

A forma de ingresso na Universidade Estadual do Paraná será mediante Processo Seletivo de Ingresso, Próprio e Unificado – Vestibular destinado a avaliar os conhecimentos adquiridos pelos candidatos no ensino médio ou equivalente e a classificá-los, dentro do limite de vagas oferecidas. Os procedimentos seguirão diretrizes e determinações constantes no Regimento Geral da Unespar.

As vagas que não forem preenchidas pelo Processo Seletivo de Ingresso, Próprio e Unificado – Vestibular poderão ser preenchidas por candidatos do mesmo curso do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Da mesma forma, as vagas não preenchidas pelo SISU poderão ser preenchidas pelo Processo Seletivo de Ingresso, Próprio e Unificado. Caso ainda existam vagas não preenchidas, haverá a publicação de edital da Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROGRAD para a regulamentação e ocupação de vagas ociosas.

12 ORGANIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS



Conforme estabelece a RESOLUÇÃO Nº 010/2015 - CEPE/UNESPAR, a organização do Estágio Supervisionado nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Paraná, considera essa atividade acadêmica como ato educativo, desenvolvido no ambiente de trabalho, sob a orientação e supervisão de docentes dos respectivos cursos, visando à formação profissional e humana do acadêmico. O Estágio Supervisionado tem por objetivo principal, propiciar o exercício do aprendizado profissional, comprometido com a realidade sócio-político-econômica do país. O Estágio Supervisionado constará do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação. As especificidades de formação, de acordo com a Matriz Curricular, estarão previstas em regulamento próprio, aprovado no respectivo Conselho de Centro. O Estágio Supervisionado na Unespar poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação e no Projeto Pedagógico do Curso. O Estágio Supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

O Estágio Supervisionado somente poderá ser realizado por estudante regularmente matriculado e que esteja frequentando o Curso de Graduação e de acordo com os critérios exigidos no Projeto Pedagógico do Curso.

Para a realização dos Estágios Supervisionados devem ser formalizados por meio de instrumentos jurídicos, celebrados entre a Universidade Estadual do Paraná, a unidade concedente de estágio supervisionado e o estudante.

13 DISCIPLINAS OPTATIVAS

As disciplinas optativas indicadas na grade curricular serão ofertadas e selecionadas pelos alunos no ato da matrícula. Esta modalidade de disciplina tem como objetivo dar ao aluno a opção de escolha para ampliar conhecimentos do núcleo de formação geral ou de formação específica, além de promover a integração com outras áreas de conhecimento.

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO



Dentre os requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Instrumento, o aluno deverá apresentar um Trabalho Monográfico de Conclusão do curso (TCC). O referido trabalho terá como propósito oferecer uma contribuição do aluno na área de conhecimento do curso.

Neste sentido, o trabalho de conclusão do curso deverá conter uma reflexão sistemática da aprendizagem desenvolvida durante o curso, envolvendo também a experiência do estágio, bem como o posicionamento do estudante concluinte frente aos desafios da profissão no contexto da realidade atual.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá contar com apoio de um professor orientador.

15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as Atividades Complementares têm o intuito de

“possibilitar o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas pelo aluno, inclusive fora do ambiente acadêmico [...] orientando-se a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho [...] integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.”

O Curso Superior de Instrumento dispõe de Atividades Complementares, no total de 240 horas.

Compreende-se por atividades complementares todas as atividades ligadas a formação acadêmica do aluno e que sejam complemento dos conteúdos programados.

As atividades desenvolvidas pelo aluno serão atestadas pelo coordenador de curso, registradas em livro próprio, e computadas no setor de registro acadêmico.

Consideram-se atividades complementares:

Participação em projetos de pesquisa, iniciação científica, extensão, cursos especiais, eventos culturais, congressos e similares, monitoria acadêmica, disciplinas cursadas em outros cursos e outras atividades consideradas relevantes para a formação do aluno.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



As atividades complementares serão normatizadas pelo colegiado do curso e aprovada pelo Conselho Departamental.

16 VINCULAÇÃO DO CURSO COM A PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

No sistema educacional brasileiro o desenvolvimento da pesquisa tem ocorrido com a verticalização do ensino superior. Neste sentido foi relevante fortalecimento da pós-graduação “lato sensu” mediante a definição de Diretrizes e Parâmetros, definidas para este nível de ensino, pelo *Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR*. Tal documento serviu de referência para a discussão e elaboração de idêntico documento elaborado pela SETI visando estabelecer diretrizes para o Sistema Estadual de Ensino Superior.

A implantação dos MINTER também se constitui em fato importante no processo de qualificação para o exercício da pesquisa, produzindo igualmente efeitos imediatos nas atividades de ensino e extensão.

Na perspectiva da institucionalização da pesquisa, o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR possui a regulamentação da pesquisa, normatizando os aspectos relativos às modalidades de pesquisa, à participação em projetos de pesquisa, à tramitação e deliberação nos órgãos internos da instituição, ao desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e à divulgação dos resultados. A Instituição está incentivando a criação de grupos de pesquisa de acordo com as diretrizes do CNPQ e da CAPES a serem cadastrados no diretório do CNPQ. Desta forma procura articular a atuação dos docentes doutores, mestres, alunos do Minter, alunos dos cursos de Pós-graduação “Lato Sensu” e alunos da graduação do Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR, bem como definir linhas de pesquisa.

Da mesma forma, o Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR regulamentou o programa de iniciação científica que está em pleno funcionamento, com demanda significativa por parte dos estudantes e compromisso crescente por parte do corpo docente.



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



Ainda nesta perspectiva da iniciação científica em todos os projetos pedagógicos dos cursos oferecidos pelo Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR estão previstos os trabalhos de conclusão de curso com regulamentação específica que atende inclusive os aspectos peculiares das propostas pedagógicas dos diferentes cursos.

17 ATIVIDADES DE EXTENSÃO E ARTICULAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA

Na área de extensão o curso ampliará as atividades já desenvolvidas pelos docentes da escola, através de cursos, palestras e apresentações musicais.

18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Da Avaliação do Rendimento Escolar (de acordo com o Regimento Geral da Unespar), nos respectivos artigos elencados a seguir:

Art. 76 A avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina em função de seu aproveitamento verificado em provas e ou trabalhos escolares.

§ 1º - São asseguradas ao professor, na verificação do rendimento escolar, liberdade e autoridade para formular e julgar questões no âmbito de sua competência.

§ 2º - A verificação e registro de frequência são de responsabilidade do professor e seu controle será efetuado pelo Colegiado de Curso.

§ 3º - Fica assegurado ao aluno o direito de requerer junto ao Colegiado de Curso revisão de provas escritas, no prazo de até três (03) dias úteis após a publicação dos resultados em Edital.

§ 4º - O professor fará revisão da prova escrita na presença do aluno em dia e hora marcados pelo docente, num prazo máximo de até 07 (sete) dias úteis após o recebimento do requerimento.

§ 5º - Se o aluno não concordar com o resultado da revisão feita pelo professor da



disciplina, o Coordenador do Colegiado de Curso designará comissão especial (banca revisora) para efetuar a referida revisão que deverá ser feita na presença do aluno.

Art. 77 A frequência às aulas e demais atividades escolares em cada disciplina é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos expressamente previstos em Lei.

Art. 78 As notas bimestrais e de exames finais serão expressas em pontos numa graduação de zero (0,0) a dez (10,0), permitida a fração de décimos.

Art. 79 A média final de aproveitamento do aluno no curso de regime seriado é o resultado da média aritmética dos pontos obtidos nos quatro bimestres cursados e no curso de regime semestral é a média aritmética dos pontos obtidos nos dois bimestres cursados.

Art. 80 Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a sete vírgula zero (7,0) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares.

Art. 81 Presta exame final na disciplina o aluno que tem média final igual ou superior a quatro vírgula zero (4,0) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) devendo obter a média aritmética de seis vírgula zero (6,0) com a nota do exame.

Parágrafo Único - A média mínima exigida para aprovação em exame final, será seis vírgula zero (6,0) da média aritmética entre a nota desse exame e a média das notas bimestrais.

Art. 82 Será reprovado em qualquer disciplina o aluno que, nela, não alcançar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



escolares, independentemente da média final obtida, ou não conseguir nos bimestres escolares, as notas mínimas estabelecidas para prestação de exame final.

Art. 83 O aluno que não comparecer às provas ou demais verificações de aprendizagens ou ao exame final terá o direito a segunda oportunidade, desde que comprove impedimento legal, ou motivo de força maior, e venha requerê-la, via protocolo, junto a Coordenação do Colegiado de Curso, no prazo de três (03) dias úteis, a contar de sua realização.

Art. 84 A matrícula em cada série será permitida apenas aos alunos que tenham obtido aprovação nas disciplinas das séries anteriores, ressalvados os critérios de subordinação e de número de reprovação permitidos neste Regimento.

Parágrafo Único - O aluno promovido em regime de dependência deverá matricular-se obrigatoriamente nas disciplinas de que depende, condicionando-se a matrícula nas disciplinas da nova série ou período à compatibilidade de horários.

Art. 85 Os professores dispõem do prazo de seis (06) dias úteis para encaminhar ao Setor de Controle Acadêmico os resultados das provas primeiras bimestrais, de dois (02) dias úteis para encaminhar os resultados da última prova bimestral e de seis (06) dias úteis para encaminhar os dos exames finais.

Art. 86 Os Estágios Supervisionados, a Prática de Ensino e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) terão seus regulamentos propostos pelos Colegiados de Curso e aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de conformidade com a legislação pertinente.

Art. 87 O aluno que ingressar na Universidade por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do Concurso Vestibular ficará sujeito ao mesmo sistema, avaliação e aprovação dos demais alunos.

O aluno que ingressar no *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar por outra forma que não a de matrícula inicial pela via do processo seletivo ficará sujeito ao mesmo sistema de avaliação e aprovação dos demais alunos.

RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

O *Campus* de Curitiba I - Embap/Unespar tem à disposição uma Biblioteca, cujas instalações integram uma das sedes provisórias da Instituição, situada na Rua Comendador Macedo, 254 - Centro. O acervo possui 63.000 itens, além de 50 títulos de periódicos.

19 CORPO DOCENTE

Docente	Titulação	Área de conhecimento da titulação	RT	Disciplinas
Aldo Luís Villani	Especialista – EMBAP - 2003	Música – violino/viola	40h	Instrumento I, II, III e IV (viola) Música de Câmara II, III e IV Prática de Regência I e II
Alisson Alípio Cardoso Monteiro	Doutor – UFRGS - 2014	Práticas Interpretativas	Tide	Instrumento I e IV (Violão); Metodologia da Pesquisa Científica; Didática Musical II – Técnicas de Ensino do Instrumento (Violão); Estágio Supervisionado; Orientação de TCC;
Ana Lúcia de Lima Pazos Vasquez	Doutora – UFPR – BR – 2011	Sociologia	Tide	Antropologia Cultural
Anete Susana Weichselbaum	Doutora – UFRGS – BR – 2013	Educação Musical	Tide	Morfologia Musical – Teoria e Percepção Musical II
Anna Maria Lacombe Feijó	Bacharel – EMBAP – BR – 1972	Superior em Instrumento Piano	Tide	Licença Especial
Arthur Rinaldi Ferreira	Doutor – UNESP – BR – 2014	Música	40h	Sintaxe Musical I – Harmonia I; Sintaxe Musical II –

				Harmonia II; Sintaxe Musical I – Contraponto I; Sintaxe Musical II – Contraponto II
Beatriz Helena Furlanetto	Doutora – UFPR/Universidade de Urbino Carlo Bo – BR/Itália – 2014	Geografia	Tide	Música de Câmara I e II
Bruno Brandalise Leonardi – colaborador	Bacharel – Campus de Curitiba I – EMBAP/UNESPAR – BR – 2012	Superior em Instrumento em Tuba	40h	Música de câmara I, II, III e IV Banda Sinfônica
Carlos Alberto Silva Yansen	Doutor – Unicamp – BR – 2010	Práticas Interpretativas	Tide	Instrumento I, II, III e IV (Piano); Didática Musical II – Técnicas de Ensino do Instrumento (Piano) Estágio Supervisionado Profissionalizante (Piano) TCC
Carlos Alberto Assis	Doutor – UFRGS – BR – 2016	Práticas Interpretativas	Tide	Fundamentos de Prática Corporal Aplicada;
Carmen Célia Fregoneze	Doutora – The Catholic University of America - EUA – 2006	Musical Arts	Tide	Instrumento I, II e IV (Piano); Música de Câmara II, III e IV; Didática Musical II – Técnicas de Ensino do Instrumento (Piano); Estágio Supervisionado Profissionalizante (Piano); TCC
Carmo Bartoloni (Afastado)	Mestre – UFPR – BR – 2011	Música	40h	-
Clenice Ortigara	Mestre – University of Missouri – Columbia – EUA – 2009	Musica	40h	Música de Câmara I, II, III e IV
Consuelo Froehner	Mestre – UFBA/EMBAP - 2008	Educação Musical	40h	Prática de Performance/Atividades Artísticas I, II, III e IV; Música de Câmara I e II
Cristiane Hatsue Vital Otutumi	Doutora – UNICAMP – BR – 2013	Música	Tide	Percepção Musical I
Daniela Tsi Gerber	Doutora – UFRGS – BR – 2012	Práticas Interpretativas	Tide	Instrumento III e IV (Piano); Didática Musical I; Estágio Supervisionado

				Profissionalizante (Piano); TCC
Edivaldo Chiquini da Costa	Bacharel – EMBAP – BR - 1994	Superior de Instrumento - Trompa	40h	Instrumento I, II, III, IV (Trompa); Banda Sinfônica (opt.) Didática II – Técnicas de Ensino do Instrumento (Trompa) Supervisão de Estágio Profissionalizante
Fabio Guilherme Poletto	Doutor – USP – BR – 2011	História Social	Tide	História da Música I; História da Música II
Fábio Scarduelli	Doutor – UNICAMP – BR – 2009	Práticas Interpretativas	Tide	Instrumento I, II, III E IV (Violão); Didática Musical II – Técnicas de Ensino do Instrumento (Violão); Estágio Supervisionado; Orientação de TCC
Felipe de Almeida Ribeiro	Doutor – University of New York at Buffalo – EUA – 2012	Composição	Tide	Acústica Musical
Giampiero Pilatti	Mestre – UFBA/EMBAP – BR – 2008	Música – Execução Musical	Tide	Instrumento I, II, III e IV (Flauta Transversal); Didática II - Técnicas de Ensino do Instrumento Estágio Supervisionado; Orientação de TCC
Guilherme Herdade Linberger dos Anjos – colaborador	Mestre – USP – BR - 2014	Música	40h	Instrumento II (Flauta Doce)
Harry Lamott Crowl Jr	Graduado -	Letras	40h	Literatura Musical II – Literatura Musical Brasileira; Literatura Musical III - Literatura Musical do Século XX e Contemporânea
Helena Alice P. Carollo Damm	Especialista – EMBAP – BR – 1995	Música de Câmara	40h	Didática Musical II - Técnica de Ensino do Instrumento (viola); Estágio Supervisionado
Jairo Wilkens da Costa Sousa	Bacharel – EMBAP – BR – 2003	Superior de Instrumento - Clarineta	40h	Instrumento II, III e IV (Clarineta);
Jamil Mamedio Bark	Doutor – Unicamp – BR – 2015	Musica	40h	Instrumento I e IV (Fagote); Didática II – Técnicas do Ensino do Instrumento (Fagote)

				Estágio Supervisionado TCC
Jocir Pereira L. de Macedo	Mestre – UFPR – BR – 2010	Musicologia	Tide	Instrumento III (Piano);
Jorge Augusto Scheffer	Mestre – UFPR – BR – 2012	Cognição Musical	40h	Instrumento II, III e IV (Trompete); Música de Câmara III; Didática II – Técnicas do Ensino do Instrumento (Fagote) Estágio Supervisionado; TCC
Josely Maria Machado Bark	Doutora – UNICAMP – BR – 2006	Práticas Interpretativas	Tide	Instrumento I, II e III (Piano)
Luiz Cláudio Ribas Ferreira	Especialista – EMBAP - 1999	Música	Tide	Instrumento I, II, III e IV (Violão)
Marco Aurélio Koentopp	Mestre – UFPR – BR - 2008	Música	Tide	Big Band (opt.)
Marco Cesar Xavier	Mestre – UFBA/EMBAP – BR – 2008	Música – Execução Musical	40h	Instrumento I, II, III e IV (Trompete); Didática Musical II – Técnicas do Ensino do Instrumento (Trompete); Estágio Supervisionado Profissionalizante TCC
Marco Vinicius Damm	Especialista – EMBAP - 1994	Música - violino	40h	- Instrumento I, II, III e IV (Violino); - Instrumento I, II, III e IV (Viola);
Margareth Maria Milani	Mestre – UFBA/EMBAP – BR – 2008	Música – Execução Musical	Tide	Participante do DINTER Instrumento I (Piano)
Maria Alice Moreira Brandão	Especialista – Schola Cantorum – Basel - Suíça – 1994	Violoncelo Barroco e Educação Musical	40h	Instrumento I, II, III e IV (Violoncelo); Didática Musical II – Técnicas do Ensino do Instrumento (violoncelo); Estágio Supervisionado Profissionalizante; TCC
Maria Helena Carvalho Salomão	Especialista – EMBAP - 1998	Música de Câmara	20h	Instrumento I, II, III e IV (Contrabaixo)
Mário da Silva Junior	Doutor - 2013	Composição Musical	Tide	Licença Pós Doutorado
Maurício Soares Carneiro	Mestre – UFBA/EMBAP – BR – 2008	Música – Execução Musical	40h	Instrumento I, II, III e IV (Clarinete); Didática Musical II -

				Técnica de Ensino do Instrumento; Estágio Supervisionado TCC
Octávio Adão de Camargo Neto	Bacharel -		20h	Sintaxe Musical IV – Harmonia II
Orlando Cezar Fraga	Doutor – University of Rochester, UR, EUA – 2001	Musical Arts	Prof. Senior	
Patrícia Laure Gaulier	Doutora – Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne – France – 1996	Préhistoire et Anthropologie		Antropologia Cultural
Paulo Barreto do Nascimento	Especialista – EMBAP – 1999	Música	40h	Instrumento I, II, III e IV (Oboé); Orquestra Sinfônica (Opt.)
Paulo Cesar Demarchi	Mestre – UFPR – BR – 2009	Leitura, Escuta e Interpretação Musical	Tide	Instrumento I, II, III e IV (Percussão); Música de Câmara I, II, III e IV; Didática Musical II - Técnica de Ensino do Instrumento; Estágio Supervisionado TCC
Paulo Emiliano Piá de Andrade	Mestre - Indiana University South Bend - EUA – 1998	Master of Music	40h	Instrumento I, II, III e IV (Piano); Estágio Supervisionado Profissionalizante
Paulo Sérgio da Graça Torres Pereira	Doutor – Michigan State University, USA - 1992	Musical Arts	40h	Instrumento IV (Violino); Didática Musical I
Plínio da Silva	Mestre – UFBA/EMBAP – BR – 2008	Educação Musical	40h	Instrumento III (Flauta doce);
Roberto Hübner	Especialista – EMBAP - 1994	Música - violino	40h	Instrumento I (Violino)
Rodrigo Machado Capistrano	Especialista – EMBAP - 1988	Música de Câmara	Tide	Instrumento I, II, III e IV (Saxofone); Música de Câmara II
Saete Chiamulera Bohler	Doutora – UFRGS – BR - 2016	Práticas Interpretativas	Tide	Sint. Mus. III – Fundamentos de Análise e Apreciação Musical
Silvio José Gontijo Spolaore	Mestre – UFBA/EMBAP – 2008	Educação Musical	40h	Instrumento I, II, III e IV (Trombone); Didática Musical II - Técnica de Ensino do Instrumento (Trombone); Estágio Supervisionado



Universidade Estadual do Paraná
Campus de Curitiba I - EMBAP



				Profissionalizante; TCC Conjunto de Metais (Opt.)
Walter Höerner	Especialista – EMBAP - 1994	Música - violino	40h	Instrumento I, II, III e IV (Violino);